



SANTUÁRIO

O Caminho a Deus

ADULTOS

Lição
ESCOLA SABATINA

ADVENTISTAS LEIGOS

“O povo de Deus, nestes últimos dias, não deve preferir as trevas à luz. Devem buscar a luz, esperar luz. ... A luz continuará a brilhar em raios mais e mais brilhantes, revelando cada vez mais distintamente a verdade tal qual é em Jesus, para que corações e caracteres humanos possam aperfeiçoar-se, e ser espancada a treva moral, que Satanás procura trazer sobre o povo de Deus. ... Ao nos aproximarmos do fim do tempo, haverá necessidade de mais profundo e mais claro discernimento, mais firme conhecimento da Palavra de Deus, uma experiência viva, e a santidade de coração e de vida que temos de possuir para servi-Lo.” *Manuscrito 37, 1890.*

“Assim diz o SENHOR: Ponde-vos à margem no caminho e vede, perguntai pelas veredas antigas, qual é o bom caminho; andai por ele e achareis descanso para a vossa alma; mas eles dizem: Não andaremos.” *Jeremias 6:16.*

As referências dadas para os textos citados nessa lição podem ser encontradas nos sites abaixo:

<https://m.egwwritings.org>

ministerioveredasantigas.com.br

Acesse o nosso site e baixe a sua lição:

ministerioveredasantigas.com.br

SANTUÁRIO

O Caminho a Deus

ÍNDICE

LIÇÃO 1	O Evangelho Pregado a Adão	09
LIÇÃO 2	O Sacrifício: Do Jardim ao Deserto	17
LIÇÃO 3	O Sangue Para a Expição	25
LIÇÃO 4	A Entrada do Reino	34
LIÇÃO 5	Entrando no Santíssimo	43
LIÇÃO 6	O Primeiro Tabernáculo	52
LIÇÃO 7	Um Deus que Sustenta	61
LIÇÃO 8	Santíssimo: A Sala do Trono	70
LIÇÃO 9	O Serviço Diário: As Ofertas Queimadas	79
LIÇÃO 10	O Serviço Diário: Ofertas de Manjares e Ofertas Pacíficas	89
LIÇÃO 11	O Serviço Diário: Ofertas Pelo Pecado	99
LIÇÃO 12	O Dia da Expição	110
LIÇÃO 13	A Bezerra Ruiva: Ratificação do Concerto	118
LIÇÃO 14	A Purificação das Coisas Celestiais: Cristo Comparece Por Nós	127
LIÇÃO 15	Os Dois Mil e Trezentos Dias	134

Introdução

“Por mais de um milênio, a presença de Deus na terra esteve associada ao santuário em Israel. Foi logo após o êxodo que Deus ordenou a Moisés: ‘E me farão um santuário, e habitarei no meio deles’ (Êxodo 25:8). Esse santuário, também chamado de tabernáculo, e mais tarde substituído pelo templo, era o lugar de habitação de Deus entre os homens. ‘O tabernáculo será santificado pela minha glória’, disse Deus. ‘E eu santificarei o tabernáculo da congregação e o altar; eu santificarei também a Arão e seus filhos, para ministrarem a mim o sacerdócio. E eu habitarei no meio dos filhos de Israel, e serei seu Deus’ (Êxodo 29:43-45, KJV).

Do tempo de Moisés até o tempo de Cristo, Deus Se revelava no santuário e ali Se comunicava com Seu povo. Disse Deus: ‘E ali virei a ti, e falarei contigo de cima do propiciatório, do meio dos dois querubins (que estão sobre a arca do testemunho), tudo o que eu te ordenar para os filhos de Israel’ (Êxodo 25:22). Além disso, Deus também falou com Moisés ‘à porta do tabernáculo da congregação, perante o Senhor’ (Êxodo 29:42, KJV).

Como lugar de habitação de Deus entre os homens, o santuário deve sempre ser de profundo e permanente interesse para o crente filho de Deus. Quando, além disso, entendemos que o tabernáculo e seus serviços simbolizavam ‘o verdadeiro tabernáculo, o qual o Senhor fundou, e não o homem’, o ‘maior e mais perfeito tabernáculo, não feito por mãos’, e que Cristo é ‘um ministro do santuário’ no céu; quando nós também entendemos que os serviços do tabernáculo na terra eram simbólicos do serviço superior acima, que todo o ritual e todos os sacrifícios nos altares terrestres apontavam para o

verdadeiro Cordeiro de Deus, o santuário torna-se ainda mais importante. Nele o evangelho é prefigurado e algumas das profundezas de Deus são reveladas.

Os cristãos fariam bem em estudar mais diligentemente o santuário e seus serviços. Eles contêm lições preciosas para o estudante devoto. Muitos têm falhado em estudar o ministério sumo sacerdotal de Cristo e Sua sessão à destra de Deus. Eles não estão familiarizados com Ele como Sumo Sacerdote, embora essa obra seja a própria essência do Cristianismo, o coração da expiação.

É a esperança e a oração do autor que este pequeno volume leve alguns, talvez muitos, a uma apreciação mais profunda de Cristo como Sumo Sacerdote, Salvador e Redentor, e que eles possam, através do novo e vivo caminho que Ele consagrou para eles, entrar com Ele nos lugares santos do santuário acima.”

Milian Lauritz Andreasen

LIÇÃO 01

O EVANGELHO PREGADO A ADÃO

Verso Áureo: “Espere Israel no Senhor, porque no Senhor há misericórdia, e nele há abundante redenção.” **Salmos 130:7.**

Reflexão Inicial: “Testifico aos meus irmãos e irmãs que a Igreja de Cristo, por débil e defeituosa que seja, é o único objeto sobre a Terra a que Ele confere Sua suprema atenção. Enquanto a todos dirige o convite para irem a Ele e serem salvos, comissiona Seus anjos, para prestar divino auxílio a toda alma que a Ele se achega com arrependimento e contrição; e, pessoalmente, por meio de Seu Espírito Santo, está no meio de Sua Igreja.” **Testemunhos Para Ministros, pág. 15.**

Leitura Auxiliar: *O Sistema Sacrificial - O Serviço do Santuário, capítulo 1.*

01. Qual a primeira atitude de Deus após a queda do homem? O que indica a pergunta retórica feita por Deus a Adão? O que isso revela a respeito do caráter do Criador? Gênesis 3:9; Isaías 45:21 (última parte).

“A primeira imagem que temos de Deus depois que o homem pecou é aquela dEle andando pelo jardim no frescor do dia, chamando Adão, ‘Onde estás?’ (Gênesis 3:9). Essa imagem é bela e

significativa. O homem pecou e desobedeceu à ordem expressa de Deus. Mas o Senhor não o abandonou. Ele está procurando por Adão e chamando, ‘Onde estás?’. Essas são as primeiras palavras registradas de Deus ao homem após a queda.” **O Serviço do Santuário, pág. 13.**

02. Como o Senhor Jesus expressou esse gesto misericordioso de Deus? Na parábola, o filho vinha ainda longe quando seu pai o viu? O que isso indica? Lucas 15:20; Mateus 18:13.

“Não é sem significado que somos assim introduzidos a Deus. Ele é retratado como buscando Adão, um pecador que está se escondendo dEle. É uma imagem semelhante àquela da parábola do filho pródigo. Dia após dia o pai vigiava, esperando o filho que havia saído de casa, e correu para encontrá-lo enquanto ele ainda ‘estava longe’ (Lucas 15:20). É um quadro semelhante ao do pastor de ovelhas que ‘maior prazer tem por aquela do que pelas noventa e nove que se não desgarraram’ (Mateus 18:13).” **O Serviço do Santuário, pág. 13.**

03. Quando Adão compreendeu plenamente a gravidade do pecado? O que ele precisou enxergar? Gênesis 3:21; Apocalipse 13:8.

“Adão não compreendeu completamente a seriedade de seu pecado ou o resultado da desobediência. Deus lhe havia dito para não comer da árvore do conhecimento do bem e do mal, e disse: Porque ‘no dia em que dela comeres, certamente morrerás’ (Gênesis 2:17). Mas Adão nunca tinha visto a morte e não entendia claramente o que estava envolvido. Quando, porém, ele viu o primeiro cordeiro sacrificial deitado imóvel diante dele, seu sangue escorrendo, a morte de repente assumiu um novo e mais profundo sentido. Ele começou a entender que sua salvação estava de alguma forma relacionada com a morte do cordeiro, que se o cordeiro não tivesse morrido ele teria que morrer, e assim ficar sem qualquer esperança para o futuro, sem Deus, perdido. Ele devia sua vida à morte do cordeiro e, com a instrução dada a ele, pela fé viu no cordeiro morto a seus pés um símbolo do ‘Cordeiro que foi morto desde a fundação do mundo’ (Apocalipse 13:8).” **O Serviço do Santuário, págs. 13 e 14.**

04. Que recordação trazia à memória de Adão as vestes feitas com as peles do cordeiro sacrificado? Que relação havia agora entre esse animal e o homem pecador? Gênesis 2:17.

“Para gravar mais completamente em Adão e Eva a natureza do pecado e as consequências da transgressão, bem como demonstrar Seu amor por eles, Deus os vestiu com a pele dos animais mortos em sacrifício (Gênesis 3:21). Assim, suas vestes tornaram-se um lembrete contínuo de seus pecados, mas também, e ainda mais,

dAquele que havia morrido por eles e cujo amor os salvaria. Suas vestes eram símbolos da salvação.” **O Serviço do Santuário, pág. 14.**

05. O que revela ainda a respeito do caráter de Deus o fato de ter Ele vestido o casal com as peles do cordeiro e só após afastá-los do Éden? Antes mesmo de verem a justiça de Deus, o que viram Adão e Eva? 1 João 4:8 (última parte); Salmo 37:39.

“O fato de que Deus fez vestimentas de peles para os Seus filhos prestes a serem banidos do seu lar revela tanto a Sua severidade como o Seu amor; severidade, em mandá-los embora; amorável bondade, em prover e cuidar deles mesmo que tenham pecado. Assim como uma mãe cobre e aquece, protegendo com as vestes seus pequeninos antes de enviá-los ao vento amargo, igualmente Deus carinhosamente vestiu Seus dois filhos antes de enviá-los adiante. Se Ele deveria mandá-los embora, eles deveriam levar consigo os sinais de Seu amor, evidência de que Deus ainda se importava com eles. Eles não deveriam ser deixados a lutar sozinhos sem esperança e sem a garantia reconfortante do amor de Deus.” **O Serviço do Santuário, pág. 15.**

06. Além da providência divina que apresentava o meio pelo qual seriam salvos, que garantia recebeu o homem ao deixar o Éden? Gênesis 3:15 (segunda parte); Hebreus 2:14; Romanos 16:19, 20; 1 João 3:8.

“Embora o pecado tivesse feito uma barreira entre Deus e o homem, e tornasse necessária a expulsão de Adão do Éden, Deus não o deixou em um estado desesperador. Sua primeira promessa foi de encorajamento e ajuda. Chegaria Alguém que feriria a cabeça da serpente e destruiria o inimigo que levara o homem ao pecado e que planejava ainda mais mal. ‘E porei inimizade entre ti e a mulher, e entre a tua semente e a sua semente’ (Gênesis 3:15). Uma paráfrase deste texto, sem violentar o seu significado, seria: ‘Porei o ódio ao pecado em seu coração’. Esta foi uma promessa distinta de ajuda constante para Adão. Deus o ajudaria a resistir e vencer o pecado, colocando inimizade por ele em seu coração.” **O Serviço do Santuário, pág. 15.**

07. Que exemplo nos deu o Senhor Jesus? Qual deve ser o sentimento do homem em relação ao pecado? O que precisa aprender o homem? Hebreus 1:9; Provérbios 8:13; Amós 5:15.

“É dito de Cristo: ‘Amaste a justiça e odiaste a iniquidade; por isso Deus, o teu Deus, te ungiu com óleo de alegria, mais do que a teus companheiros’ (Hebreus 1:9). Em Cristo, o amor pela justiça foi acompanhado por um ódio ao mal. Por causa desses dois atributos, Ele foi ungido para Sua obra por Deus. (...) O ódio ao pecado é vital

para a salvação plena. Humanamente falando, nenhum homem estará a salvo até que ele tenha aprendido a odiar o pecado tão profundamente quanto antes o amava. Ele pode resistir ao pecado. Ele pode até fugir dele, mas enquanto houver um persistente amor pelo pecado no coração, ele não está em terreno seguro. Assim como o amor ao bem é vital, também é o ódio ao mal. Pode-se realmente dizer que nossa capacidade de amar o bem é medida e equilibrada por nossa capacidade de odiar o mal.”

“Essa combinação de amor e ódio deve estar em todo cristão. Ela é fundamental no cristianismo. É significativo que a primeira promessa do Salvador na Bíblia seja introduzida pela promessa da ajuda de Deus no domínio sobre o pecado, dando ao homem a capacidade de odiar o mal. Este ódio é um grande fator em nossa luta contra o mal e nossa eventual vitória sobre ele. Se não fosse pelo fato de que Deus implanta no coração de todo cristão um ódio ao mal, assim como um amor pelo correto, haveria pouca esperança para nós.” **O Serviço do Santuário, pág. 16.**

08. Após a queda do primeiro casal, que fato nos revela a condição dada por Deus ao homem na luta contra o pecado? O que deve fazer o homem em relação ao pecado? Gênesis 4:7.

“Este princípio é forçosamente ilustrado na história de Caim e Abel. Caim se irou e seu semblante descaiu. Ele tinha o assassinato em seu coração e estava pronto para matar seu irmão. Mas Deus interveio –

deu uma advertência e fez uma promessa. ‘Se bem fizeres, não é certo que serás aceito? E se não fizeres bem, o pecado jaz à porta’ (Gênesis 4:7).” **O Serviço do Santuário, págs. 16 e 17.**

09. Qual o significado das palavras “o pecado jaz à porta”? Qual a importância dessa advertência para o cristão? 1 Pedro 5:8.

“A expressão ‘o pecado jaz à porta’ é uma das mais significativas. O pecado é comparado a um predador pronto para saltar sobre o homem que lhe permite a oportunidade. Ele ‘se deita’ como um tigre ou leão quando estão prontos para o ataque. Por misericórdia, Deus adverte Caim que ‘o pecado está deitado à porta; ... mas, domine-o’ (verso 7, ARV). Mas Caim não precisava se desesperar; ele não precisava ser dominado. ‘Domine-o’, são palavras de Deus. Isso é mais que uma declaração; é uma promessa. O homem não precisa ser dominado. Há esperança e auxílio em Deus. O pecado não deve ter domínio sobre nós. Nós devemos dominá-lo.” **O Serviço do Santuário, pág. 17.**

10. Pensando ainda no sistema de sacrifícios que apontavam para Cristo, porque foi requerido de Abel que apresentasse também da gordura das suas ovelhas? O que isso significava? Gênesis 4:4; Levítico 7:24, 25.

“A história do serviço típico, do qual o tabernáculo terrestre era uma representação visível, teve início junto às portas do jardim do Éden, onde nossos primeiros pais trouxeram suas ofertas e as apresentaram diante do Senhor. Abel demonstrou sua fé no Salvador prometido trazendo um animal. Ele não apresentou apenas o sangue derramado do sacrifício, mas também apresentou a gordura ao Senhor, demonstrando fé no Salvador e uma disposição de abandonar seu pecado.” **A Cruz e Sua Sombra, Stephen Haskell, pág. 29.**

11. Antes mesmo de Caim oferecer a sua oferta que revelava o senso de justiça própria, como Adão manifestou espírito semelhante? Gênesis 3:7.

“Isto fizeram os transgressores da lei de Deus desde o dia em que Adão e Eva desobedeceram. Cosem folhas de figueira para cobrir a nudez causada pela transgressão. Cobriram-se com vestidos de sua própria feitura; por suas próprias obras procuraram encobrir os pecados e tornar-se aceitáveis a Deus.” **Parábolas de Jesus, pág. 166.**

LIÇÃO 02

O SACRIFÍCIO: DO JARDIM AO DESERTO

Verso Áureo: “No entanto, a morte reinou desde Adão até Moisés, até sobre aqueles que não tinham pecado à semelhança da transgressão de Adão, o qual é a figura daquele que havia de vir.”

Romanos 5:14.

Reflexão Inicial: “Parece que tem havido um véu diante dos olhos de muitos que têm trabalhado na causa, de modo que, ao apresentarem a lei, não tinham uma visão de Jesus, e não proclamavam o fato de que, onde o pecado abundou, superabundou a graça. É junto à cruz do Calvário que a misericórdia e a verdade se encontram, que a justiça e a paz se beijam. O pecador tem de sempre olhar ao Calvário; e com a fé simples de uma criancinha, tem de descansar nos méritos de Cristo, aceitando Sua justiça e crendo em Sua misericórdia. Os obreiros na causa da verdade devem apresentar a justiça de Cristo, não como luz nova, mas como uma luz preciosa que por algum tempo o povo perdeu de vista.” **Mensagem Escolhidas, Vol. 1, pág. 383.**

Leitura Auxiliar: *Luz na Escuridão - A Cruz e Sua Sombra, cap. 1, Stephen N. Haskell.*

01. Durante muitos anos, desde os dias de Adão até o estabelecimento do Santuário no deserto, como os patriarcas mantiveram a fé no sacrifício vindouro do Filho de Deus? Gênesis 8:20; 22:6-13; Gênesis 46:1.

“Abraão, o amigo de Deus, dá-nos um digno exemplo. A sua vida foi uma vida de oração. Onde quer que ele armasse a tenda, junto construía o altar, convocando todos os que faziam parte de seu acampamento para o sacrifício da manhã e da tarde. Quando a tenda era removida, o altar ficava. Nos anos subsequentes, houve os que entre os cananeus errantes receberam instrução de Abraão; e, quando quer que um desses vinha àquele altar, sabia quem havia estado ali antes; e, depois de armar a tenda, reparava o altar, e ali adorava o Deus vivo.” **Patriarcas e Profetas, pág. 82.**

02. De que forma a promessa feita a Abraão abençoaria a todas as famílias da terra? Gênesis 12:3; João 8:56.

“Ao ser desdobrado a Abraão o propósito de Deus quanto à redenção do homem, o Sol da Justiça brilhou em seu coração, e as trevas que nele havia foram dispersas. E quando, afinal, o Salvador mesmo andou entre os filhos dos homens e com eles falou, deu testemunho aos judeus sobre a gloriosa esperança do patriarca, de livramento através da vinda de um Redentor. ‘Abraão, vosso pai, exultou por ver o Meu dia’, Cristo declarou, ‘e viu-o e alegrou-se’ (João 8:56).” **Profetas e Reis, pág. 351.**

03. Além do sofrimento ao ver a morte do filho da promessa, como o sacrifício de Isaque impediria que a bênção alcançasse todas as famílias? O que estava em jogo para Abraão? Hebreus 11:17-19.

“De todos os sacrifícios registrados no livro de Gênesis, nenhum se aproxima tanto da grande oferta antitípica como o que foi exigido de Abraão quando Deus o chamou para oferecer seu único filho. A prova da fé não estava simplesmente no fato de que Isaque era seu único filho legítimo, mas Abraão havia compreendido que, através da posteridade de Isaque, o Messias há muito prometido viria; e ao oferecer Isaque, Abraão estava eliminando sua única esperança de salvação, bem como a do mundo. Mas sua fé não vacilou. Ele cria que o mesmo Deus que tinha feito um milagre ao dar-lhe um filho, poderia trazer esse filho de volta da morte para cumprir a promessa que Ele tinha feito.” **A Cruz e Sua Sombra, págs. 29 e 30.**

04. Finalmente, após muito tempo desde que Abraão ofereceu Isaque como sacrifício ao Senhor, que meio foi usado por Deus para novamente estar com o homem? Que mensagem essencial transmitia o santuário? Êxodo 25:8; 29:45, 46.

“Mas Deus concebeu um plano pelo qual Ele e Seu povo pudessem novamente estar unidos. Se eles não podiam viver no Paraíso, onde poderiam desfrutar de uma comunhão aberta com Ele, por que Deus não poderia vir e viver com eles? E assim, na plenitude do tempo, Deus enviou uma palavra ao Seu povo: ‘E me farão um santuário, e habitarei no meio deles’ (Êxodo 25:8). Amor maravilhoso! Deus não podia suportar estar separado dos seus, e assim o amor Dele concebeu um plano pelo qual Ele poderia viver entre eles! Ele iria com eles em suas viagens para lá e para cá no deserto e, finalmente, os levaria para a Terra Prometida. Deus estaria com o seu povo novamente. É verdade que agora havia uma parede de separação, porque Deus habitava no santuário, e o homem não podia se aproximar diretamente Dele. Mas Deus está tão perto quanto o pecado pode permitir. Ele está ‘no meio’ do Seu povo.” **O Serviço do Santuário, pág. 17.**

05. Que mensagem essencial transmitida pelo santuário já havia sido dada para Abraão? Como seria possível viver essa mensagem? Levítico 20:7; Gênesis 17:1; Hebreus 10:19.

“A lição que Abraão havia aprendido Deus estava prestes a ensinar a Israel. Através do cordeiro morto; através do novilho, do carneiro, do bode, das rolinhas, dos pombos; por meio da aspersão do sangue sobre o altar do holocausto, sobre o altar do incenso, sobre o véu e sobre a arca; através do ensino e mediação do sacerdócio, Israel deveria aprender como se aproximar de Deus. Eles não deviam ser

deixados em desespero enquanto enfrentavam a condenação da santa lei de Deus. Havia um meio de escape. O Cordeiro de Deus morreria por eles. Pela fé em Seu sangue, eles poderiam entrar em comunhão com Deus. Através da mediação do sacerdote eles poderiam vicariamente entrar no santuário, e poderiam, na pessoa do sumo sacerdote, até mesmo comparecer na própria câmara de audiências do Altíssimo. Para os fiéis em Israel, isso prefigurava o tempo em que o povo de Deus, com ousadia, iria ‘entrar no santuário, pelo sangue de Jesus’ (Hebreus 10:19).” **O Serviço do Santuário, pág. 19.**

06. Estava Israel pronto para viver a mesma experiência de Abraão? O que precisavam aprender? Hebreus 12:14.

“O ideal cristão é comunhão com Deus, unidade com Ele, sem separação. ‘E andou Enoque com Deus’ (Gênesis 5:24). Moisés falou com Ele face a face (Êxodo 33:11). Mas Israel ainda não estava pronto para tal experiência. Eles precisavam aprender lições de reverência e santidade. Eles precisavam aprender que, sem santidade, nenhum homem pode ver a Deus (Hebreus 12:14). Foi para ensinar isso a eles que Deus os ordenou fazer-Lhe um santuário para que Ele pudesse habitar no meio deles.” **O Serviço do Santuário, pág. 17.**

07. Antes mesmo de ordenar que fosse construído o Santuário, o que fez o Senhor? Qual o propósito dEle ao agir dessa forma? Êxodo 20:18-20.

“Antes que Deus pedisse a eles para construírem o santuário, no entanto, Ele lhes proclamou os Dez Mandamentos (Êxodo 20). Deu-lhes Sua lei para que pudessem saber o que era exigido deles. Eles ficaram diante do monte que ardeu em chamas. Eles ouviram os trovões e viram o relâmpago, e quando o Senhor começou a falar, ‘todo o monte tremia grandemente’ e o povo tremeu (Êxodo 19:16-18). A manifestação era tão impressionante, e ‘tão terrível era a visão, que Moisés disse: estou todo assombrado, e tremendo’, e as pessoas ‘pediram que se lhes não falasse mais’ (Hebreus 12:21, 19). O povo, porém, podia ver e reconhecer a justiça das exigências do Senhor, e antes e depois da proclamação da lei responderam: ‘Tudo o que o Senhor tem falado faremos, e obedeceremos’ (Êxodo 24:7) (Êxodo 19:8; 24:3).” **O Serviço do Santuário, págs. 17, 18.**

08. Que pecado cometido pelos israelitas logo após ouvirem a Lei no Sinai revelou que não haviam compreendido a sua condição e o que o Senhor esperava deles? Deuteronômio 9:15, 16.

“O povo deve ter tido pouca percepção de sua incapacidade de fazer o que prometeram, ou nunca teriam tentado um compromisso tão tremendo como o de cumprir tudo o que Deus lhes ordenara. De experiências passadas, eles podiam saber que sem ajuda divina eles não poderiam guardar a lei. Ainda assim, eles prometeram fazê-lo; entretanto, não muitos dias depois eles estariam dançando em volta do bezerro de ouro. A lei proibia a adoração de ídolos e eles haviam prometido guardar a lei; mas aqui eles estavam adorando um dos seus velhos ídolos! Em sua adoração do bezerro de ouro, eles demonstraram sua incapacidade ou falta de vontade de fazer aquilo que haviam concordado em fazer. Eles quebraram a lei que prometeram cumprir e que agora os condenou. Isso deixou-os sem esperança e desencorajados.” **O Serviço do Santuário, pág. 18.**

09. Que semelhança há entre a experiência vivida por Adão no Éden e os filhos de Israel no deserto, logo após receberem a Lei? Gênesis 2:16, 17; 3:6, 7; Êxodo 19:3-7; Êxodo 32:1-8.

10. Que semelhança há também na solução divina em ambos os casos? Qual a mensagem dada por Deus no Éden bem como também no deserto? Romanos 5:8-21.

“Deus não os deixou nessa condição. Assim como no Jardim do Éden o cordeiro morto prefigurava a Cristo, do mesmo modo agora, através de sacrifícios e da ministração do sangue, Deus lhes ensinou que Ele havia provido um meio de escape. Abraão entendeu isso quando o carneiro preso no arbusto foi aceito, no lugar de seu filho. ... No momento em que Abraão olhou em volta dele viu um carneiro preso em um arbusto ‘e foi Abraão, e tomou o carneiro, e ofereceu-o em holocausto, em lugar de seu filho’ (verso 13). Disso, Cristo diz, ‘Abraão, vosso pai, exultou por ver o meu dia, e viu-o, e alegrou-se’ (João 8:56). No carneiro preso no arbusto, que morreu em vez de seu filho, Abraão viu a Cristo. Ele alegrou-se e regozijou-se.” **O Serviço do Santuário, pág. 18.**

LIÇÃO 03

O SANGUE PARA EXPIAÇÃO

Verso Áureo: “Mas agora em Cristo Jesus, vós, que antes estáveis longe, já pelo sangue de Cristo chegastes perto.” **Efésios 2:13.**

Reflexão Inicial: “Devido ao pecado, nossa condição não é natural, e deve ser sobrenatural o poder que nos restaura, do contrário, não tem valor. Existe unicamente um poder capaz de quebrar o domínio do mal no coração dos homens, e esse é o poder de Deus em Jesus Cristo. Unicamente por meio do sangue do Crucificado existe purificação do pecado. Sua graça, tão-somente, nos habilita a resistir e subjugar as tendências de nossa natureza caída.” **A Ciência do Bom Viver, pág. 428.**

Leitura Auxiliar: *O Sistema Sacrificial - O Serviço do Santuário, capítulo 1.*

01. Uma vez que o Senhor havia estabelecido o princípio – a alma que pecar, essa morrerá, que outro princípio foi estabelecido para solucionar o problema causado pelo pecado? Hebreus 9:22.

“Outra lição que Deus queria imprimir sobre Israel era que o perdão do pecado só pode ser obtido através da confissão e da ministração de sangue. Isso serviu para impressionar Israel profundamente com

o custo do perdão. O perdão do pecado é mais do que meramente ignorar as falhas. Custa algo perdoar, e o custo é uma vida, até mesmo a vida do Filho de Deus.” **O Serviço do Santuário, pág. 20.**

02. Para Adão e os patriarcas, assim como para os filhos de Israel, o que compreendiam todas as vezes que sacrificavam um animal por causa dos seus pecados? Êxodo 29:39; Romanos 6:23; 8:6.

“A primeira lição que Deus queria ensinar a Israel através do sistema sacrificial era que pecado significa morte. Repetidas vezes esta lição foi impressa em seus corações. Todas as manhãs e todas as tardes, durante o ano, um cordeiro era oferecido à nação. Dia após dia, o povo levava suas ofertas pelo pecado, suas ofertas queimadas, ao santuário. Em cada caso, um animal era morto e seu sangue ministrado no local apontado. Em todas as cerimônias e em todo serviço estava estampada a lição: *pecado significa morte.*” **O Serviço do Santuário, págs. 19, 20.**

03. Ao providenciar antecipadamente um substituto para o homem, o que desejava o Senhor despertar no mesmo? 1 João 4:10, 19; João 12:32, 33.

“O amor vem de Deus. O coração não consagrado não o pode originar nem produzir. Encontra-se unicamente no coração em que reina Jesus. ‘Nós O amamos, porque Ele nos amou primeiro’ (1 João 4:19). No coração renovado pela graça divina, o amor é o princípio da ação. Modifica o caráter, governa os impulsos, domina as paixões, subjuga a inimizade e enobrece as afeições. Este amor, abrigado na alma, ameniza a vida e espalha ao redor uma influência enobrecedora.” **Caminho a Cristo, pág. 59.**

“É o próprio Deus a fonte de toda a misericórdia. Seu nome é ‘misericordioso e piedoso’ (Êxodo 34:6). Ele não nos trata segundo os nossos merecimentos. Não indaga se somos dignos de Seu amor, mas derrama sobre nós as riquezas desse amor, a fim de fazer-nos dignos. Não é vingativo. Não busca punir, mas redimir. Mesmo a severidade que mostra por meio de Suas providências, é manifestada para salvação dos extraviados. Intensamente anela Ele aliviar as misérias dos homens, e aplicar-lhes às feridas Seu bálsamo. É verdade que Deus ‘ao culpado não tem por inocente’ (Êxodo 34:7); mas quereria tirar a culpa.” **O Maior Discurso de Cristo, pág. 22.**

04. Como a imagem do pecador transferindo simbolicamente seus pecados para o cordeiro deve impactar a nossa mente com a visão de Cristo do Getsêmani ao Calvário? Romanos 5:6-10.

“Para alguns, a morte de Cristo parece desnecessária. Deus poderia, ou deveria, estes pensam, perdoar sem o Calvário. A cruz não lhes

parece uma parte integral e vital da expiação. Seria bom se os cristãos hoje contemplassem mais do que contemplam o custo de sua salvação. Perdão não é uma questão simples. Custa alguma coisa. Através do sistema cerimonial, Deus ensinou a Israel que o perdão só pode ser obtido através do derramamento de sangue. Precisamos dessa lição agora.” **O Serviço do Santuário, pág. 20.**

05. Qual a importância do estudo do santuário terrestre para uma boa compreensão da mensagem do evangelho eterno? Hebreus 9:13-15.

“Um estudo dos regulamentos do Antigo Testamento sobre a maneira de se aproximar de Deus pagará ricos dividendos. No sistema sacrificial encontram-se os princípios fundamentais da piedade e santidade, que encontram seu completo cumprimento em Cristo. Alguns não dominam estas lições fundamentais, e por isto são incapazes e despreparados para as coisas mais profundas preparadas para eles por Deus. O Antigo Testamento é fundamental. Aquele que está completamente alicerçado nele será capaz de construir uma superestrutura que não cairá quando as chuvas descenderem e os ventos soprarem. Ele estará ‘edificado sobre o fundamento dos apóstolos e dos profetas, de que Jesus Cristo é a principal pedra da esquina’ (Efésios 2:20).” **O Serviço do Santuário, pág. 22.**

06. Por que foi necessário que um santuário fosse construído para que o Senhor pudesse habitar no meio de Israel? Por que não foi necessário um tabernáculo para que homens como Abraão e Enoque tivessem o senso da presença divina? Êxodo 25:8; Gênesis 17:1; Gênesis 5:24.

“Subjugados a uma vida de trabalho incessante e cercados pelas trevas do paganismo, os filhos de Israel perderam de vista o significado de seus sacrifícios simples. Por causa de sua servidão, foram privados dos privilégios de que desfrutavam os antigos patriarcas, de passar muito tempo em comunhão com Deus e, conseqüentemente, se aproximaram muito da idolatria egípcia. Quando Deus os tirou do Egito, Ele proclamou Sua lei no Sinai, e então lhes deu o mesmo sistema de adoração que os patriarcas haviam seguido. Mas ele teve que lidar com eles como se fossem crianças. Pelo fato de que eles unicamente conseguiam entender as verdades por meio de ilustrações simples, Deus lhes deu o sistema de adoração que Abraão, Isaque e Jacó haviam seguido, mas na forma de jardim da infância, assim como nós usamos métodos mais simples para ensinar às crianças as lições que os adultos podem compreender com facilidade.” **A Cruz e Sua Sombra, Stephen Haskell, págs. 31, 32.**

07. Embora tivessem aprendido lições tão importantes através do santuário e todo seu ritual, que erro fatal cometeu Israel?

Que erro semelhante tem cometido os cristãos nesses últimos dias? Isaías 1:11-14; Mateus 15:8.

“Embora Deus não habite em templos feitos por mãos humanas, honra, não obstante, com Sua presença, as assembleias de Seu povo. Ele prometeu que quando se reunissem para buscá-Lo, reconhecendo seus pecados, e para orarem uns pelos outros, Ele Se reuniria com eles por meio de Seu Espírito. Mas os que se reúnem para adorá-Lo devem afastar de si toda coisa má. A menos que O adorem em espírito e em verdade e na beleza da Sua santidade, seu ajuntamento será de nenhum valor. Destes o Senhor declara: ‘Este povo honra-Me com os seus lábios, mas o seu coração está longe de Mim. Mas em vão Me adoram’ (Mateus 15:8, 9). Os que adoram a Deus devem adorá-Lo em ‘espírito e em verdade; porque o Pai procura a tais que assim O adorem’ (João 4:23).” **Profetas e Reis, pág. 19.**

08. Apesar de quase todos haverem perdido o senso da importância espiritual do santuário, como Jesus lidou com o templo e os sacerdotes? Lucas 2:49; 17:12-14.

09. No tempo em que o Cordeiro de Deus veio ao mundo para tomar o lugar da humanidade, qual era a condição do templo e

todo seu ritual? Como Cristo lidou com esta situação? João 2:13-17; Salmo 69:9.

“O Senhor tinha em vista que o templo de Jerusalém fosse um testemunho contínuo do elevado destino franqueado a todas as pessoas. Os judeus, no entanto, não haviam compreendido a significação do edifício de que tanto se orgulhavam. Não se entregavam como templos santos para o divino Espírito. Os pátios do templo de Jerusalém, cheios do tumulto de um tráfico profano, representavam com exatidão o templo da alma, contaminado por paixões sensuais e pensamentos profanos. Purificando o templo dos compradores e vendilhões mundanos, Jesus anunciou Sua missão de limpar a pessoa da contaminação do pecado — dos desejos terrenos, das ambições egoístas, dos maus hábitos que a corrompem.” **O Desejado de Todas as Nações, pág. 103.**

10. O que fizeram com Aquele que dava sentido ao santuário terrestre e toda a sua tipologia? Qual relação existe entre a forma como os judeus lidavam com o rito do templo e o modo como trataram o Senhor Jesus? João 1:11; Atos 2:22, 23; 3:13-15.

“Jesus olhava as inocentes vítimas do sacrifício, e via como os judeus haviam tornado essas grandes convocações cenas de derramamento de sangue e de crueldade. Em lugar de humilde arrependimento pelo pecado, multiplicaram o sacrifício de animais, como se Deus pudesse ser honrado por um serviço destituído de coração. Os sacerdotes e principais endureceram a alma pelo egoísmo e a avareza. Os próprios símbolos que indicavam o Cordeiro de Deus, haviam eles transformado num meio de ganho. Assim, aos olhos do povo fora destruída, em grande parte, a santidade do serviço sacrificial. Despertou-se a indignação de Jesus; sabia que Seu sangue, tão próximo a ser vertido pelos pecados do mundo, seria tão pouco apreciado pelos sacerdotes e anciãos, como o dos animais, que derramavam incessantemente.” **O Desejado de Todas as Nações, pág. 412.**

11. Cerca de três anos após expulsar os cambistas do Templo, o Senhor Jesus novamente o purificou, como Ele agiu nesse momento? O que fez após expulsar os corruptos? Mateus 21:12-16.

“Depois de algum tempo, os sacerdotes e principais se aventuraram a voltar ao templo. Acalmado o pânico, sentiram-se presa de ansiedade quanto ao que iria Jesus fazer em seguida. Esperavam que tomasse o trono de Davi. Voltando silenciosamente ao templo, ouviram vozes de homens e mulheres e crianças louvando a Deus. Ao entrar, ficaram paralisados diante da maravilhosa cena. Viram os

enfermos curados, os cegos restaurados à vista, os surdos ouvindo, e os coxos saltando de prazer. As crianças superavam os demais no regozijo. Jesus lhes curara as moléstias; enlaçara-as nos braços, recebera-lhes os beijos de reconhecido afeto, e algumas delas haviam adormecido em Seu peito, ao ensinar Ele a multidão. Agora, com alegres vozes, os pequenos Lhe entoavam o louvor. Repetiam os hosanas da véspera, e triunfalmente agitavam palmas diante do Salvador. O templo ecoava e reecoava às suas aclamações: ‘Bendito o que vem em nome do Senhor!’ (Sal. 118:26). ‘Eis que o teu Rei virá a ti, justo e Salvador!’ (Zacarias 9:9). ‘Hosana ao Filho de Davi!’” **O Desejado de Todas as Nações, pág. 414.**

LIÇÃO 04

A ENTRADA DO REINO

Verso Áureo: “Eu sou a porta; se alguém entrar por mim, salvar-se-á, e entrará, e sairá, e achará pastagens.” **João 10:9.**

Reflexão Inicial: “Jesus é a porta do redil de Deus. Por essa porta acharam entrada todos os Seus filhos, desde os mais antigos tempos. Em Jesus, segundo é mostrado em tipos, prefigurados em símbolos, manifestado nas revelações dos profetas, patenteado nas lições dadas aos discípulos e nos milagres operados em favor dos filhos dos homens, têm eles contemplado ‘o Cordeiro de Deus, que tira o pecado do mundo’ (João 1:29), e por meio dEle são introduzidos no aprisco de Sua graça.” **O Desejado de Todas as Nações, pág. 338.**

Leitura Auxiliar: *O Pátio e Seus Serviços - A Cruz e Sua Sombra, cap. 25, Stephen N. Haskell.*

01. Como era chamado o espaço em volta do santuário? Como era ele protegido? Êxodo 27:9, 11, 18.

“Com poucas exceções, todos os sacrifícios eram imolados no pátio, à ‘porta do tabernáculo da congregação’ — nome pelo qual era muitas vezes denominada a entrada do primeiro compartimento; pois todos os israelitas tinham permissão de se reunir no pátio e diante desta porta.” **A Cruz e Sua Sombra, pág. 167.**

“A altura do pátio era somente metade da altura do tabernáculo, de modo que, acima das belas cortinas do pátio e do brilho da prata e do bronze das várias colunas, podiam ser vistas as paredes douradas do tabernáculo, com suas belíssimas cortinas e coberturas. Como alguém do lado de fora do pátio, para poder contemplar as glórias do tabernáculo, tinha que olhar acima do pátio, assim, aquele que, pela fé, contempla as belezas do santuário celestial, necessita levantar seus pensamentos acima das coisas desta Terra e fixá-las nas coisas celestiais.” **A Cruz e Sua Sombra, pág. 165.**

02. Em quantos compartimentos estava dividido o santuário? Hebreus 9:2, 3; Êxodo 26:33.

“O santuário aqui mencionado era uma tenda com paredes de madeira, o teto consistindo de quatro camadas de material, o seu interior de linho fino torcido, o exterior de ‘peles de carneiro, tintas de vermelho, e outra coberta de peles de texugo em cima’ (Êxodo 26:14). O edifício em si tinha cerca de quatro metros e meio por treze metros e meio (com base em um côvado de 45,72 centímetros), situado dentro de um recinto chamado de pátio, que tinha cerca de vinte e três metros de largura e quarenta e seis metros de comprimento.” **O Serviço do Santuário, pág. 24.**

“Além do pátio exterior, onde estava o altar das ofertas queimadas, consistia o tabernáculo, propriamente dito, em dois compartimentos, chamados o lugar santo e o lugar santíssimo, separados por uma rica

e bela cortina, ou véu; um véu idêntico cerrava a entrada ao primeiro compartimento.” **O Grande Conflito, pág. 411.**

03. Quais utensílios se encontravam no pátio? Quais atividades eram realizadas no mesmo? Êxodo 40:6, 7.

“No pátio, e bem perto da entrada, achava-se o altar de cobre para as ofertas queimadas, ou holocaustos. Sobre este altar eram consumidos todos os sacrifícios feitos com fogo ao Senhor, e os seus cornos eram aspergidos com o sangue expiatório. Entre o altar e a porta do tabernáculo, estava o lavadouro, que também era de cobre, feito dos espelhos que tinham sido ofertas voluntárias das mulheres de Israel. No lavadouro os sacerdotes deveriam lavar as mãos e os pés sempre que entravam nos compartimentos sagrados ou se aproximavam do altar para oferecerem uma oferta queimada ao Senhor.” **Cristo em Seu Santuário, pág. 27.**

04. Com que sentimento o pecador deveria chegar ao pátio do santuário após atravessar o arraial levando um animal que seria o seu substituto? Salmo 51:9-11, 17.

“Quando o homem peca contra um Deus santo e misericordioso, não pode seguir mais nobre caminho que arrepender-se sinceramente, e confessar seus erros com lágrimas e amargura de alma. Isto Deus

requer dele; Ele não aceita nada menos que um coração quebrantado e um espírito contrito.” **Profetas e Reis, 435, 436.**

05. O que deve fazer-nos lembrar a imagem do animal mudo que era conduzido ao altar de sacrifício? Isaías 53:7.

“Paulo mostrou quão intimamente havia Deus ligado o sacrifício expiatório com as profecias referentes Àquele que devia, como um cordeiro, ser ‘levado ao matadouro’. O Messias devia dar a Sua vida como ‘expição do pecado’. Olhando através dos séculos as cenas do sacrifício expiatório do Salvador, o profeta Isaías testificara que o Cordeiro de Deus ‘derramou a Sua alma na morte, e foi contado com os transgressores; mas Ele levou sobre Si o pecado de muitos, e pelos transgressores intercede’ (Isaías 53:7, 10, 12).” **Atos dos Apóstolos, pág. 121.**

06. Após chegar ao pátio do tabernáculo, o que deveria fazer o pecador? De que ritual deveria ele participar? Levítico 1:2-5.

“Quando um homem pecava inadvertidamente ou por erro, esperava-se que ele trouxesse uma oferta pelo pecado ao templo. O primeiro requisito no ritual do sacrifício era a colocação das mãos sobre o animal e a confissão do pecado pelo pecador. Então com a própria mão ele deveria matar o animal. Depois disso, o sacerdote

deveria tirar o sangue e colocá-lo nas pontas do altar do holocausto. As entranhas eram então queimadas com a gordura no altar, e uma parte da carne era comida pelos sacerdotes no lugar santo.” **O Serviço do Santuário, pág. 73.**

07. Após ver o inocente animal sendo sacrificado por sua culpa, e o seu pecado transferido para o santuário, com que sentimento deveria voltar para casa o pecador? João 5:14; 8:11.

“O sistema sacrificial proporcionou aos sacerdotes uma excelente oportunidade de ensinar o plano da salvação aos ofensores. Quando um pecador trouxesse sua oferta, o sacerdote poderia dizer: ‘Eu lamento que você tenha pecado, assim como tenho certeza que você está arrependido. Deus, no entanto, fez provisão para o perdão do pecado. Você trouxe uma oferta. Coloque sua mão nessa oferta e confesse seu pecado a Deus. Então, mate o cordeiro inocente, e eu tomarei o sangue e farei expiação por você. O cordeiro que você está matando é simbólico do Cordeiro de Deus que tira o pecado do mundo. O Messias virá e dará a vida pelo pecado do povo. Através do Seu sangue você é perdoado. Deus aceita sua penitência. Vá e não peques mais’.” **O Serviço do Santuário, pág. 74.**

08. Contemplando a cena que apresentava o fogo consumir o corpo do inocente animal sobre o altar do holocausto, que impressão marcava o pecador? Deuteronômio 4:24; Salmos 66:18.

“Se deixamos de aproveitar a luz que Deus nos deu, e deixamos de avançar em conhecimento e verdadeira santidade como a luz indicou o caminho, estamos em culpa e em trevas segundo a luz e verdade que negligenciamos aproveitar. Nestes dias de iniquidade e perigo, o caráter e as obras de cristãos professos não passarão no teste nem resistirão ao escrutínio quando examinados pela luz que agora brilha sobre eles. Não há ‘concordia entre Cristo e Belial’; não há ‘comunhão entre luz e trevas’ (2 Coríntios 6:15, 14). Como, então, podem o espírito de Cristo e o espírito do mundo estar em harmonia? O Senhor nosso Deus ‘é um Deus zeloso’ (Deuteronômio 6:15). Ele requer a afeição sincera e a confiança sem reserva daqueles que professam amá-Lo. Diz o salmista: ‘Se eu atender à iniquidade no meu coração, o Senhor não me ouvirá’ (Salmos 66:18).” **Testemunhos Para a Igreja, Vol. 3, pág. 249.**

09. Como esta cena está diretamente ligada à base do trono do próprio Deus? Nesse caso, o que significa o fogo? Que relação há entre o fogo e o sal no ritual do santuário? Daniel 7:9, 10; Levítico 2:13; Marcos 9:49.

“O fogo purifica; o sal preserva. Ser salgado com fogo significa não apenas purificação, mas preservação. Deus quer um povo puro, um

povo cujos pecados estão perdoados. Não é suficiente estar perdoado e puro. O poder de Deus para manter deve ser aceito. Nós devemos ser mantidos puros. O fogo não deve ser um fogo destrutivo, mas um que purifique. Devemos ser primeiro purificados e depois mantidos.” **O Serviço do Santuário, pág. 116.**

10. Uma vez que o propósito do santuário era a habitação de Deus entre os homens, que lição aprendemos a respeito da condição estabelecida pelo Senhor para que o homem possa com Ele habitar? Isaías 33:14-17.

“Há hipócritas que agora tremem se pudessem ter uma visão de si mesmos. Sua vileza os aterrorizará naquele dia que presto vem sobre nós, o dia quando ‘o Senhor sairá do Seu lugar para castigar os moradores da Terra’ (Isaías 26:21). Oh, que esse espanto pudesse vir sobre eles agora, para que pudessem ter consciência vívida de sua condição e despertar enquanto ainda há graça e esperança, confessar seus pecados e humilhar o coração diante de Deus, a fim de que Ele lhes perdoe as transgressões e cure suas apostasias! O povo de Deus não está preparado para as terríveis cenas que estão diante de nós; despreparado para permanecer livre do mal e da luxúria entre os perigos e corrupções desta época degenerada. Não estão vestidos com a armadura de justiça e se acham despreparados para guerrear contra a iniquidade prevalecente. Muitos não estão obedecendo aos mandamentos de Deus, embora professem fazê-lo. Se fossem fiéis em obedecer a todos os estatutos divinos, seriam um

poder para levar convicção ao coração dos descrentes.”
Testemunhos Para a Igreja, Vol. 2, págs. 396, 397.

11. Ao armarem os levitas o tabernáculo, em que direção deveria ficar a porta de entrada do pátio? Êxodo 27:13; Números 2:3; 3:38. Ao ordenar aos filhos de Israel que assim procedessem, de qual abominação estava lhes prevenindo o Senhor? Deuteronômio 4:19; 17:2-5.

12. Que ato praticado pelos anciãos de Israel nos dias de Ezequiel, demonstrou ser uma grande abominação aos olhos do Senhor? A quem estavam adorando, e em que direção? Qual a posição deles em relação ao santuário? Ezequiel 8:15, 16.

Nota:

No início, ao ser estabelecido o ritual do santuário, quando os sacerdotes ou um israelita comum entrava no pátio, eles davam as costas para o sol, o que era uma demonstração de desprezo à idolatria gentílica já naqueles dias. Nos dias de Ezequiel, vinte e cinco homens voltaram as costas para o santuário, revelando desprezo à verdadeira religião, ao passo que adoravam o sol, cometendo a abominação da qual o Senhor já havia advertido.

13. Como foram consagrados aqueles que iriam lidar com as coisas santas do Senhor? Êxodo 29:1-46.

“A consagração do sacerdote ao ofício sacerdotal foi uma cerimônia de grande imponência. Arão estava vestido com as roupas que foram confeccionadas para ele sob a direção de Deus. Vários sacrifícios foram oferecidos e o sangue do carneiro da consagração foi posto sobre a ponta da orelha direita, o polegar da mão direita e sobre o polegar do pé direito de Arão e seus filhos, significando que suas orelhas, mãos e pés foram consagrados ao serviço de Deus. Pães asmos [sem fermento], denotando ‘sinceridade e verdade’, e o ombro direito do sacrifício de consagração, foi tudo colocado nas mãos de Arão e sobre as mãos de seus filhos. Os sacerdotes deveriam tipificar Aquele de quem Isaías disse: ‘O governo está sobre os Seus ombros’. Eles deveriam suportar os fardos do povo. O óleo da unção e o sangue foram então aspergidos sobre Arão e seus filhos, tipificando o sangue de Cristo e o Espírito Santo, os únicos que poderiam qualificá-los plenamente para exercer o santo ofício.”

A Cruz e Sua Sombra, pág. 70.

LIÇÃO 05

ENTRANDO NO SANTUÁRIO

Verso Áureo: “Jesus respondeu, e disse-lhe: Na verdade, na verdade te digo que aquele que não nascer de novo, não pode ver o reino de Deus.” **João 3:3.**

Reflexão Inicial: “A não ser que o homem nasça de novo, nunca poderá compreender o caráter do reino celestial nem discernir-lhe a natureza espiritual. Nessas palavras, Cristo dizia a Nicodemos: ‘Não precisas tanto de ciência como de renovação interior. Tens maior necessidade de um novo coração do que de satisfazer tua curiosidade, e antes que se verifique essa mudança, fazendo novas todas as coisas, nenhum benefício receberás se discutir contigo Minha autoridade, Meu trabalho, Minha missão como O que traz as credenciais do Céu’.” **Conselhos Sobre a Escola Sabatina, pág. 31.**

Leitura Auxiliar: *A Obra no Primeiro Compartimento do Santuário - A Cruz e Sua Sombra, cap. 26, Stephen N. Haskell.*

01. Após ver o animal sendo consumido pelo fogo, o que observava o pecador? Por qual utensílio deveria passar o sacerdote antes de entrar no lugar santo? Êxodo 30:17-19.

“A pia estava entre o altar de bronze e a porta do santuário. A pia e sua base eram de bronze. Água era mantida nelas, para que os sacerdotes lavassem as mãos e os pés antes de entrarem no santuário para realizar qualquer serviço. Também eram obrigados a lavar as mãos e os pés quando se ‘chegassem ao altar para ministrar, para acender a oferta queimada ao Senhor’ (Êxodo 30:20).” **A Cruz e Sua Sombra, pág. 169.**

02. O que aconteceria aos sacerdotes se deixassem de fazer a purificação exigida pelo Senhor antes de ministrar no altar de sacrifício e entrar no santuário? Êxodo 30:18-21.

“Morte era a pena por realizar o serviço diante do altar ou dentro do tabernáculo sem primeiro lavar-se na pia (Êxodo 30:17-21). Considerando que o povo no pátio contemplava os sacerdotes lavarem-se com água antes de realizarem a obra do sagrado ofício, quem sabe esse ato não lhes tenha ensinado a verdade que Cristo disse a Nicodemos: ‘quem não nascer da água e do Espírito não pode entrar no reino de Deus’? (João 3:5).” **A Cruz e Sua Sombra, pág. 170.**

03. Que reflexão tornava-se necessária ao pecador quando via o sacerdote dirigir-se à pia de bronze para nela purificar-se? Hebreus 12:14; Isaías 1:16; Tiago 4:8.

“É impossível alguém discernir a verdade enquanto o mundo possui suas afeições. O mundo se interpõe entre eles e Deus, obscurecendo a visão e amortecendo as sensibilidades de tal maneira que é impossível discernir as coisas sagradas. Deus lhes apela: ‘Limpai as mãos, pecadores; e, vós de duplo ânimo, purificai o coração. Senti as vossas misérias, e lamentai, e chorai; converta-se o vosso riso em pranto, e o vosso gozo, em tristeza’ (Tiago 4:8, 9). Aqueles que têm manchado suas mãos com a sujeira do mundo, devem purificar-se de sua imundícia. Aqueles que pensam poder servir ao mundo e ainda amar a Deus têm a mente dividida. Não podem servir ‘a Deus e a Mamom’ (Mateus 6:24). São homens de duplo ânimo, amando o mundo e perdendo todo o senso de suas obrigações para com Deus, e ainda professando ser seguidores de Cristo. Não são nem uma coisa nem outra. Perderão ambos os mundos, a menos que limpem as mãos e purifiquem o coração pela obediência aos puros princípios da verdade.” **Testemunhos Para a Igreja, Vol. 1, pág. 531.**

04. Para que apontava, na nova aliança, a bacia de bronze posta em frente a entrada do santuário? Romanos 6:4; 1 João 5:6.

“Ao passo que o sangue é mencionado no Antigo Testamento como uma purificação pelo pecado, a água em alguns casos serviu a um

propósito similar. A pia situada exatamente antes do tabernáculo, a água usada na cerimônia da novilha vermelha, a água amarga usada para apagar o pecado, como registrada no quinto capítulo de Números, testificam o uso da água para purificação cerimonial. De Cristo está escrito: ‘Este é aquele que veio por água e sangue, isto é, Jesus Cristo; não só por água, mas por água e por sangue’ (1 João 5:6). Na crucificação, ‘um dos soldados lhe furou o lado com uma lança, e logo saiu sangue e água. E aquele que o viu testificou, e o seu testemunho é verdadeiro; e sabe que é verdade o que diz, para que também vós o creiais’ (João 19:34, 35). A água batismal e a preciosa ordenança da humildade ainda nos salvam ‘não do despojamento da imundícia da carne, mas da indagação de uma boa consciência para com Deus’ (1 Pedro 3:21).” **O Serviço do Santuário, pág. 159, 160.**

05. Leia atentamente a segunda parte dos versos 3 e 5 do capítulo 3 de João, e responda: Antes de entrar no reino de Deus, o que é necessário ao homem? João 3:3 e 5.

“A mudança de coração representada pelo novo nascimento somente poderá ser efetuada pela eficaz atuação do Espírito Santo. Só Ele pode limpar-nos de toda impureza. Se Lhe dermos permissão para moldar e afeiçoar o coração, seremos capazes de discernir a natureza do reino de Deus, e compreender a necessidade da mudança que precisa ser feita antes que possamos ter entrada nesse reino. O orgulho e o egoísmo resistem ao Espírito de Deus; toda inclinação

natural da alma se opõe à mudança do convencimento e orgulho pessoal para a mansidão e humildade de Cristo. Se quisermos, porém, trilhar o caminho da vida eterna, não devemos atender às insinuações do próprio eu. Com humildade e contrição, devemos implorar a nosso Pai celestial: ‘Cria em mim, ó Deus, um coração puro e renova dentro em mim um espírito inabalável’ (Salmos 51:10). Ao recebermos luz divina e cooperarmos com os seres celestiais, ‘nascemos de novo’ e somos libertos da contaminação do pecado pelo poder de Cristo.” **E Recebereis Poder, MM, 16 de Janeiro.**

06. Podemos então afirmar que a mensagem do santuário, simbolicamente, nos ensina que a porta de entrada do reino de Deus consiste em o homem ser atraído pelo cordeiro sacrificado no altar e o ato do sacerdote banhar-se na pia de bronze? Como o Senhor Jesus nos ensinou esta verdade? Marcos 16:16.

“Aqui se apresentam dois requisitos para os que aceitam os ensinamentos do evangelho: fé em Jesus e batismo. O primeiro é a aceitação íntima da salvação proporcionada pela morte vicária do Redentor do mundo; o segundo é a demonstração externa de uma mudança interior da vida.” **Comentário Bíblico Adventista, pág. 722.**

07. Que mensagem tinha o Batista em comum com o Senhor Jesus? Para ele, quem é Cristo? Como poderiam os filhos de Israel fazer parte desse reino? Mateus 3:2; 4:17; João 1:29, 33.

“João proclamava a vinda do Messias, e chamava o povo ao arrependimento. Como símbolo da purificação do pecado, batizava-os nas águas do Jordão. Assim, por uma significativa lição prática, declarava que os que pretendiam ser o povo escolhido de Deus estavam contaminados pelo pecado, e sem purificação de coração e vida, não poderiam ter parte no reino do Messias.” **O Desejado de Todas as Nações, pág. 105.**

08. Para onde deveria ser dirigida a mente dos cristãos que conseguiram, pelo Espírito, ver o reino de Deus? Em que direção olhou Estêvão quando perseguido? Lucas 21:28; Atos 7:55.

“Olhai para cima, vós que duvidais e tremeis, pois Jesus vive para fazer intercessão por nós. Agradecei a Deus o dom de Seu Filho amado, e orai para que Ele não tenha, para vós, morrido em vão. O Espírito convida-vos hoje. Vinde a Jesus de todo o vosso coração, e podereis rogar Sua bênção.” **Caminho a Cristo, pág. 54.**

09. Que visão teve Estêvão quando apedrejado pelos sacerdotes? O que de fato estava enxergando o servo de Deus? Atos 7:56; Hebreus 1:3; 8:1; 10:12; 12:2.

“Nos rostos cruéis em redor de si, o prisioneiro leu a sua sorte; mas não vacilou. Para ele o temor da morte desaparecera. Para ele os coléricos sacerdotes e a turba irada não ofereciam terror. O quadro que diante dele estava se desvaneceu de sua vista. Para ele as portas do Céu estavam abertas, e, olhando por elas, viu a glória da corte de Deus, e Cristo, em pé como que Se havendo levantado de Seu trono precisamente então, para dar auxílio a Seu servo. Com palavras de triunfo Estêvão exclamou: ‘Eis que vejo os Céus abertos, e o Filho do homem, que está em pé à mão direita de Deus’ (At 7:56).” **Atos dos Apóstolos, pág. 55.**

10. Para aquele que entendeu e aceitou o sacrifício feito em seu lugar, tendo a verdadeira motivação espiritual, qual deve ser o maior desejo da sua vida? João 1:33, 34; Atos 1:5.

“Uma vez que este é o meio pelo qual havemos de receber poder, por que não sentimos fome e sede pelo dom do Espírito? Por que não falamos sobre ele, não oramos por ele e não pregamos a seu respeito? O Senhor está mais disposto a dar o Espírito Santo àqueles que O servem do que os pais a dar boas dádivas a seus filhos. Cada obreiro devia fazer sua petição a Deus pelo batismo diário do Espírito. Grupos de obreiros cristãos se devem reunir para suplicar

auxílio especial, sabedoria celestial, para que saibam como planejar e executar sabiamente. Especialmente devem eles orar para que Deus batize Seus embaixadores escolhidos nos campos missionários, com uma rica medida do Seu Espírito. A presença do Espírito com os obreiros de Deus dará à proclamação da verdade um poder que nem toda a honra ou glória do mundo dariam.” **Atos dos Apóstolos, pág. 29.**

11. Após ser atraído para Cristo e Sua mensagem de salvação dada através do santuário, como reage o pecador? Que importante reflexão é feita? Que solução lhe é apresentada? Atos 2:37.

“O coração quebrantado e humilde, subjugado pelo arrependimento genuíno, demonstra apreciação pelo amor de Deus e pelo preço pago no Calvário; e, como um filho confessa suas faltas a um pai amoroso, assim o pecador verdadeiramente arrependido traz seus pecados diante de Deus. Como está escrito: ‘Se confessarmos os nossos pecados, Ele é fiel e justo para nos perdoar os pecados e nos purificar de toda injustiça’ (1 João 1:9).” **Caminho a Cristo, pág. 27.**

12. De que forma é salvo o cristão? Por meio de quem, e com que intensidade essa bênção pode chegar a nós? Tito 3:5, 6; Efésios 3:20, 21; Atos 4:33.

“O Espírito do Onipotente está movendo o coração dos homens, e os que respondem a esta influência tornam-se testemunhas de Deus e Sua verdade. Em muitos lugares podem ser vistos homens e mulheres consagrados comunicando a outros a luz que lhes iluminou o caminho da salvação mediante Cristo. E enquanto deixam sua luz brilhar, como fizeram os que foram batizados com o Espírito no dia do Pentecoste, recebem mais e mais do poder do Espírito. Assim é a Terra iluminada com a glória de Deus.” **Atos dos Apóstolos, pág. 54.**

LIÇÃO 06

O PRIMEIRO TABERNÁCULO

Verso Áureo: “Rogo-vos, pois, irmãos, pela compaixão de Deus, que apresenteis os vossos corpos em sacrifício vivo, santo e agradável a Deus, que é o vosso culto racional.” **Romanos 12:1.**

Reflexão Inicial: “O apóstolo Paulo aponta para esses sacrifícios como uma ilustração do que os seguidores de Cristo devem tornar-se. (...) Devemos entregar-nos ao serviço de Deus e procurar que a oferta se aproxime o máximo possível da perfeição. Deus não Se agrada de coisa alguma inferior ao melhor que podemos oferecer. Aqueles que O amam de todo o coração, desejarão dar-Lhe o melhor serviço de sua vida, e estarão constantemente procurando pôr toda a faculdade de seu ser em harmonia com as leis que promoverão sua habilidade para fazerem a Sua vontade.” **Cristo em Seu Santuário, pág. 32.**

Leitura Auxiliar: *O Serviço Diário - O Serviço do Santuário, capítulo 11.*

O Primeiro Tabernáculo

01. Como Paulo identificou o culto ou serviço realizado no santuário terrestre? De que forma deve ser, ainda, o culto ao Senhor? Hebreus 9:1; Romanos 12:1; João 4:23.

“Não por procurar um monte santo ou um templo sagrado, são os homens postos em comunhão com o Céu. Religião não é limitar-se a formas e cerimônias exteriores. A religião que vem de Deus é a única que leva a Ele. Para O servirmos devidamente, é mister nascermos do divino Espírito. Isso purificará o coração e renovará a mente, dando-nos nova capacidade para conhecer e amar a Deus. Comunicar-nos-á voluntária obediência a todos os Seus reclamos. Esse é o verdadeiro culto. É o fruto da operação do Espírito Santo. É pelo Espírito que toda prece sincera é ditada, e tal prece é aceitável a Deus. Onde quer que a alma se dilate em busca de Deus, aí é manifesta a obra do Espírito, e Deus Se revelará a essa alma. A tais adoradores ele busca. Espera recebê-los, e torná-los Seus filhos e filhas.” **O Desejado de Todas as Nações, pág. 189.**

02. A quem era permitido entrar no lugar santo? Quem ficou responsável pelo cuidado do santuário? Êxodo 28:1, 2, 43; Números 1:50, 51.

“Somente os sacerdotes podiam entrar nos compartimentos sagrados do tabernáculo em si, pois tipificava o santuário celestial, onde Deus e Cristo habitam, cercados por brilhantes querubins e serafins. Toda obra realizada no pátio era típica da obra realizada na Terra, enquanto a obra realizada no primeiro e segundo compartimentos do santuário eram tipos da obra realizada no Céu.” **A Cruz e Sua Sombra, pág. 167.**

“Por determinação divina a tribo de Levi foi separada para o serviço do santuário. (...) O sacerdócio, todavia, ficou restrito à família de Arão. A este e seus filhos, somente, permitia-se ministrar perante o Senhor; o resto da tribo estava encarregada do cuidado do tabernáculo e de seu aparelhamento, e deveria auxiliar os sacerdotes em seu ministério, mas não deveria sacrificar, queimar incenso, ou ver as coisas sagradas antes que estivessem cobertas.” **Patriarcas e Profetas, pág. 249.**

O Candelabro

03. No lugar santo, qual utensílio chamava bem a atenção dos sacerdotes? O que havia nele que o tornava essencial para o ambiente? Êxodo 37:17-23.

04. Que material foi utilizado para fazer o candelabro? Como foi dado forma a este utensílio? Êxodo 25:36.

“O candelabro de ouro com suas sete lâmpadas douradas estava no lado sul do primeiro compartimento do santuário. Era feito de ouro batido modelado pelo martelo do artífice. Foram necessários muitos golpes de martelo com firmeza e habilidade para formar aquelas delicadas flores e cálices; mas o candelabro deveria ser feito

conforme o modelo celestial para ensinar lições divinas à humanidade.” **A Cruz e Sua Sombra, pág. 47.**

05. Que importante lição podemos aprender no fato do ouro ter sofrido muitas batidas até tomar a forma do lindo castiçal? 1 Pedro 1:3-7.

“As provações da vida são obreiras de Deus para remover as impurezas, debilidades e asperezas de nosso caráter, e preparar-nos para a sociedade dos puros anjos celestiais em glória. Contudo, enquanto passamos por essas tribulações, ao arder sobre nós os fogos de aflição, não devemos fixar nosso olhar neles, mas nas coisas que se não veem: a ‘herança eterna’, a vida imortal, o ‘peso eterno de glória’ (Hebreus 9:15; 2 Coríntios 4:17). Enquanto fizermos isso, o fogo não nos consumirá, mas apenas removerá a escória e ficaremos sete vezes purificados, trazendo a impressão do divino.” **Testemunhos Para a Igreja, Vol. 1, pág. 706.**

06. Quais palavras usadas por Cristo revelam o simbolismo encontrado no candelabro? João 8:12; 9:5.

“Na iluminação de Jerusalém, o povo exprimia sua esperança da vinda do Messias, para espalhar Sua luz sobre Israel. Para Jesus, porém, tinha a cena mais ampla significação. Como as irradiantes

lâmpadas do templo iluminavam tudo em derredor, assim Cristo, a fonte da luz espiritual, ilumina as trevas do mundo. Todavia, o símbolo era imperfeito. Aquela grande luz que Sua própria mão pusera no céu era uma representação mais fiel da glória de Sua missão. Era de manhã; o Sol acabava de erguer-se sobre o Monte das Oliveiras, e seus raios incidiam com ofuscante claridade no mármore dos palácios, fazendo rebrilhar o ouro das paredes do templo, quando Jesus, apontando-o, disse: ‘Eu sou a luz do mundo’ (João 8:12).” **O Desejado de Todas as Nações, pág. 463, 464.**

07. Quantas lâmpadas tinham o candelabro? O que isto parece indicar, uma vez que apesar de serem sete lâmpadas, formavam uma só peça? Êxodo 25:37; Efésios 3:19; 4:13.

“O número sete na Bíblia indica um número completo. O candelabro de ouro batido com os sete cálices das lâmpadas eram uma ‘figura e sombra das coisas celestes’. Suas sete hastes, cada uma segurando no alto uma lâmpada, representavam a igreja de Deus.” **A Cruz e Sua Sombra, pág. 47.**

08. Que importante declaração do Senhor Jesus relaciona os discípulos com o candelabro? Mateus 5:14-16; Efésios 5:8.

“Os seguidores de Cristo devem ser mais que uma luz entre os homens. Eles são a luz do mundo. Jesus diz a todos quantos proferem Seu nome: Vós vos entregastes a Mim, e Eu vos entreguei ao mundo como Meus representantes. Como o Pai O enviara ao mundo, assim, declara Ele, ‘também Eu os envie ao mundo’ (João 17:18). Como Cristo é o instrumento para a revelação do Pai, assim devemos nós ser o meio para a revelação de Cristo. Conquanto nosso Salvador seja a grande fonte de iluminação, não esqueçais, ó cristãos, que Ele é revelado mediante a humanidade.” **O Maior Discurso de Cristo, 40, 41.**

09. Como João define o Senhor Deus e o lugar onde Ele Se encontra? O que ocorre ao cristão que anda com Deus? 1 João 1:5-7.

“Sempre que um indivíduo cumprir no íntimo de sua alma o antítipo do típico holocausto ‘inteiro’, isto é, entregando-se totalmente a Deus, colocando-se a si mesmo com tudo o que possui sobre o altar, para ser consumido no serviço de Deus, conforme Ele o dirigir, esse indivíduo, seja rico ou pobre, culto ou ignorante, será coberto com o incenso suave da justiça de Cristo, e seu nome será inscrito na igreja dos primogênitos no Céu; e aqui, nesta Terra amaldiçoada pelo pecado, enquanto vai e vem, ele será parte do grande candelabro, e da sua vida brilharão os fulgurantes raios do Espírito de Deus.” **A Cruz e Sua Sombra, pág. 50.**

10. Que lição podemos aprender com o fato de a perfeita luz do candelabro estar no interior do santuário? Onde deve a luz estar em nós? Efésios 3:16, 17. Qual a finalidade dessa luz em nosso interior? Efésios 3:18, 19.

“A educação, a cultura, o exercício da vontade, o esforço humano, todas essas coisas têm sua importância, mas nesse caso não têm poder para mudar a situação. Podem até produzir um comportamento aparentemente correto, mas não transformar o coração nem purificar as fontes da vida. É preciso que haja um poder que opere no interior, uma vida nova vinda de cima, para que o homem passe do estado pecaminoso para a santidade. Esse poder é Cristo. Somente Sua graça poderá vitalizar as inertes faculdades espirituais e atrair a pessoa para Deus, para a santidade.” **Caminho a Cristo, pág. 13.**

11. Na visão dada a João, quem são os sete castiçais? Que verdade nos é ensinada ao lermos que Jesus se encontra no meio dos castiçais? Apocalipse 1:12, 13, 20b.

“É dito de Cristo que anda no meio dos castiçais de ouro. Assim é simbolizada a Sua relação para com as igrejas. Ele está em constante comunicação com Seu povo. Conhece seu verdadeiro estado.

Observa-lhe a ordem, piedade e devoção. Conquanto seja Sumo Sacerdote e Mediador no santuário celestial, é apresentado andando de um para outro lado entre as Suas igrejas terrestres. Com infatigável desvelo e ininterrupta vigilância, observa para ver se a luz de qualquer de Suas sentinelas está bruxuleando ou se extinguindo. Se os castiçais fossem deixados ao cuidado meramente humano, sua trêmula chama enlanguesceria e morreria; mas Ele é o verdadeiro vigia da casa do Senhor, o verdadeiro guarda dos átrios do templo. Seu assíduo cuidado e graça mantenedora são a fonte de vida e luz.” **Atos dos Apóstolos, pág. 301.**

12. Como são alimentados esses castiçais? Que relação há entre estes castiçais e a figura dos anjos nas cortinas do santuário? Apocalipse 1:12, 13, 20b; Levítico 24:2-4; Zacarias 4:2, 3, 11-14.

“Das duas oliveiras, o óleo dourado era conduzido através de tubos de ouro, para o bojo do castiçal e daí para as lâmpadas de ouro que iluminavam o santuário. Da mesma sorte, dos santos que permanecem na presença de Deus, Seu Espírito é transmitido aos instrumentos humanos que se consagram ao Seu serviço. A missão dos dois ungidos é comunicar luz e poder ao povo de Deus. É para receber bênção para nós que eles estão na presença de Deus. Como as oliveiras esvaziam-se nos tubos de ouro, assim procuram os mensageiros celestes comunicar tudo que de Deus receberam. Todo o tesouro celestial aguarda que o peçamos e recebamos; e, à medida que recebemos a bênção, devemos naturalmente transmiti-la a

outros. É assim que as lâmpadas sagradas são alimentadas, e a Igreja se torna portadora de luz no mundo.” **Testemunhos para Ministros, pág. 510.**

LIÇÃO 07

UM DEUS QUE SUSTENTA

Verso Áureo: “Eis que Deus é o meu ajudador, o Senhor é quem me sustenta a vida.” **Salmos 54:4.**

Reflexão Inicial: “Tudo que o homem tem — a vida, os meios de subsistência, a felicidade, e inúmeras outras bênçãos que dia a dia chegam até ele — provém do Pai lá no alto. O homem é devedor de tudo aquilo que orgulhosamente declara possuir. Deus dá Suas preciosas dádivas para que sejam usadas no Seu serviço. Toda partícula da glória do êxito humano pertence a Deus. É Sua multiforme sabedoria que é manifestada nas obras dos homens, e a Ele pertence o louvor.” **The Youth’s Instructor, 4 de Abril de 1905.**

Leitura Auxiliar: *A Mesa com os Pães da Proposição - A Cruz e Sua Sombra, capítulo 26, Stephen N. Haskell.*

A Mesa dos Pães da Proposição

01. O que havia na mesa dos pães da proposição? Quando eram substituídos por outros novos? Que lição aprendemos desse fato? Levítico 24:5-8; Ezequiel 20:12.

“Não há tempo mais apropriado para deixar Deus falar aos nossos próprios corações por meio da Sua palavra do que no dia de sábado, quando deixamos de lado nossos cuidados e negócios seculares, e dedicamos tempo para estudar a Palavra Sagrada e deixá-la entrar no íntimo do nosso coração até ouvirmos Deus falar a nós, não a outro.” **A Cruz e Sua Sombra, pág. 55.**

“Era desígnio de Deus que o Seu povo, a cada sábado, pudesse obter uma nova experiência nas coisas divinas, o que os tornaria melhor equipados para enfrentar as tentações da semana. O coração que nunca recebe uma experiência mais profunda no sábado do que em qualquer outro dia, falha em observar o sábado como Deus gostaria. Podemos até dedicar alguns minutos de sossegado estudo da palavra no dia de sábado, quando ouvimos o Senhor falando a nós individualmente; mas se as palavras não são absorvidas em nossas vidas, não nos dão nenhuma força duradoura.” **A Cruz e Sua Sombra, pág. 55.**

02. O que era feito com os pães e o incenso? Considerando o significado do incenso (Apocalipse 5:8; 8:4), qual a razão de ser colocado um cálice do mesmo encima dos pães? Levítico 24:8, 9.

“Os pães da proposição eram conservados sempre perante o Senhor como uma oferta perpétua. Assim, era isto uma parte do sacrifício cotidiano. Era chamado o pão da proposição, ou ‘pão da presença’, porque estava sempre diante da face do Senhor (Êxodo 25:30). Era

um reconhecimento de que o homem depende de Deus, tanto para o pão temporal como o espiritual, e de que este é recebido apenas pela mediação de Cristo. Deus alimentara Israel no deserto com pão do Céu e ainda dependiam eles de Sua munificência tanto para o pão temporal como para as bênçãos espirituais. Tanto o maná como o pão da proposição apontavam para Cristo, o pão vivo, que sempre está na presença de Deus por nós. Ele mesmo disse: ‘Eu sou o pão vivo que desceu do Céu’ (João 6:48-51). O incenso era posto sobre os pães. Quando o pão era retirado cada sábado, para ser substituído por outro, fresco, o incenso era queimado sobre o altar, em memória, perante Deus.” **Cristo em Seu Santuário, pág. 34.**

03. Onde deveriam ser comidos os pães? Qual o sentido espiritual e prático para a nossa vida? Que sentimento devemos ter todas as vezes que abrimos a Bíblia para lermos a Palavra de Deus? Levítico 24:9a; Êxodo 3:5.

04. Quantos eram os pães, e qual o significado espiritual dos mesmos? Levítico 24:9; João 6:51, 57, 63.

“Enchei o coração todo com as palavras de Deus. São elas a água viva, a mitigar vossa sede ardente. São o pão vivo do Céu. Jesus declara: ‘Se não comerdes a carne do Filho do Homem e não

beberdes o Seu sangue, não tereis vida em vós mesmos’ (João 6:53). E Ele mesmo explica essa declaração, dizendo: ‘As palavras que Eu vos disse são espírito e vida’ (João 6:63). Nosso corpo é formado pelo que comemos e bebemos; e como se dá na economia natural, assim também na espiritual; é aquilo em que meditamos, que dará força e vigor à nossa natureza espiritual.” **Caminho a Cristo, pág. 88.**

05. Como o Senhor tornou claro qual deve ser o alimento espiritual do cristão? Qual a origem do verdadeiro pão espiritual? Mateus 4:4; João 14:24; 17:7, 8.

“O mundo está cheio de toda espécie de erros para desviar-nos e é essencial que tanto alunos como professores se certifiquem de que sabem o que é a verdade. Há necessidade de reverenciarmos a Palavra de Deus, reconhecendo-Lhe a voz nos oráculos vivos, a fim de praticarmos seus preceitos e vivermos de toda palavra que sai da boca de Deus. Os que fazem a vontade divina, reconhecerão se a doutrina é de Deus, ou não, pois nenhum engano lhes obscurecerá a mente. Deus chama a todos, tanto idosos como jovens, para examinar diligentemente Sua Palavra e descobrir os ricos tesouros da verdade. Pastores e povo, professores e alunos, todos são chamados para a obra do estudo da Bíblia.” **Conselhos Sobre a Escola Sabatina, pág. 11.**

06. Havendo compreendido a importância da luz emitida pelo candelabro no interior do santuário, o que revela o fato do mesmo ser colocado precisamente em frente à mesa dos pães da proposição? O que o Espírito de Deus nos faz enxergar? Números 8:2, 3; Tiago 1:17; Mateus 6:30-33.

“Lede a Palavra e orai. Meditai nas Escrituras até que o entendimento — a porta do coração — se abra para compreender o que ela requer, e nossa dependência de Deus. Os que se põem a escutar o que o Espírito lhes quer dizer, não esperarão em vão. Fixai os olhos em Cristo tão-somente, em quieto esperar, para dEle ouvir a voz, dizendo: ‘Permanecei em Mim, e Eu permanecerei em vós’ (João 15:4).” **Nos Lugares Celestiais, MM, 27 de Setembro.**

07. Propondo uma mesa no santuário aos filhos de Israel, o que mais o Senhor lhes ensinava? Lucas 22:30; 1 Coríntios 10:21.

“Aí nos é apresentado um rico banquete, do qual podem participar todos os que creem em Cristo como Salvador pessoal. Ele é a Árvore da Vida para todos quantos continuam a alimentar-se dEle. (...) Todos os que estudam essas preciosas declarações podem ter forte consolação. Caso se alimentem do banquete da Palavra de Deus, obterão uma experiência do mais alto valor. Verão que em

comparação com a Palavra de Deus, a palavra do homem é como palha em confronto com o trigo.” **Cuidado de Deus, MM, 23 de Setembro.**

“Sou instruída pela Palavra de Deus de que Suas promessas são para mim e para todo filho de Deus. O banquete está estendido diante de nós; somos convidados a comer a Palavra de Deus, a qual fortalecerá os músculos e nervos.” **Carta 132, 1900.**

O Altar de Incenso

08. Quando e por quantas vezes era queimado o incenso no altar? O que aprendemos desse ritual? Êxodo 30:7, 8; Salmo 141:2; Lucas 1:9, 10.

“O culto familiar não deve ser governado pelas circunstâncias. Não deveis orar ocasionalmente e, quando tendes um grande dia de trabalho à vossa frente, negligenciar a oração. Assim fazendo, levais os filhos a considerar a oração sem importância especial. Muito significa a oração para os filhos de Deus, e as ofertas de gratidão devem ascender diante de Deus de manhã e à tarde. Diz o salmista: ‘Vinde, cantemos ao Senhor! Cantemos com júbilo à Rocha da nossa salvação!’ (Salmos 95:1).” **Orientação da Criança, 520.**

“O Senhor tem interesse especial nas famílias de Seus filhos aqui de baixo. Os anjos oferecem o fumo do incenso fragrante em prol dos santos que oram. Portanto, de cada família suba ao Céu a oração, tanto pela manhã quanto na hora calma do pôr-do-sol, em nosso

favor, apresentando a Deus os méritos do Salvador. Manhã e tarde o universo celeste anota toda casa em que se ora.” **Manuscrito 19, 1900.**

09. Para quem aponta a obra realizada pelo sacerdote diariamente no altar de incenso? João 14:13, 14; 15:16; 16:23.

“Na oferta do incenso o sacerdote era levado mais diretamente à presença de Deus do que em qualquer outro ato do ministério diário. Como o véu interno do santuário não se estendia até ao alto do edifício, a glória de Deus, manifestada por cima do propiciatório, era parcialmente visível no primeiro compartimento. Quando o sacerdote oferecia incenso perante o Senhor, olhava em direção à arca; e, subindo a nuvem de incenso, a glória divina descia sobre o propiciatório e enchia o lugar santíssimo, e muitas vezes ambos os compartimentos, de tal maneira que o sacerdote era obrigado a afastar-se para a porta do santuário. Como naquele cerimonial típico o sacerdote olhava pela fé ao propiciatório que não podia ver, assim o povo de Deus deve hoje dirigir suas orações a Cristo, seu grande Sumo Sacerdote que, invisível aos olhares humanos, pleiteia em seu favor no santuário celestial.” **Patriarcas e Profetas, pág. 251.**

10. Que exemplo temos da manifestação divina após a intercessão do povo de Deus? Que relação há entre esse evento e o que ocorria no santuário quando o sacerdote queimava o incenso? Atos 4:23-31.

“Enquanto empenhados em nosso trabalho diário, devemos erguer a alma ao Céu em oração. Essas silenciosas petições ascendem como incenso perante o trono da graça; e o inimigo é confundido. O cristão cujo coração é assim firmado em Deus, não pode ser vencido. Nenhuma arte maligna pode destruir-lhe a paz. Todas as promessas da Palavra de Deus, todo o poder da graça divina, todos os recursos de Jeová, estão empenhados em garantir-lhe o livramento. Foi assim que Enoque andou com Deus. E Deus era com ele, um socorro bem presente em todas as ocasiões de necessidade.”

Obreiros Evangélicos, pág. 254.

11. Que garantia havia dado o Senhor Jesus aos discípulos? De que forma teriam acesso ao Pai? João 16:24, 26, 27; Hebreus 10:19-22.

“Conquanto o serviço houvesse de ser transferido do templo terrestre ao celestial; embora o santuário e nosso grande Sumo Sacerdote fossem invisíveis aos olhos humanos, todavia os discípulos não sofreriam com isso nenhum detrimento. Não experimentaríamos nenhuma falha em sua comunhão, nem enfraquecimento de poder devido à ausência do Salvador. Enquanto Cristo ministra no santuário em cima, continua a ser, por meio de

Seu Espírito, o ministro da igreja na Terra. Ausente de nossos olhos, cumpre-se, entretanto, a promessa que nos deu ao partir: ‘Eis que Eu estou convosco todos os dias, até à consumação dos séculos’ (Mateus 28:20). Conquanto delegue Seu poder a ministros inferiores, Sua vitalizante presença permanece ainda em Sua igreja.”
O Desejado de Todas as Nações, pág. 108.

LIÇÃO 08

SANTÍSSIMO: A SALA DO TRONO

Verso Áureo: “Um trono de glória, posto bem alto desde o princípio, é o lugar do nosso santuário.” **Jeremias 17:12.**

Reflexão Inicial: “No santuário do tabernáculo do deserto e do templo, que eram os símbolos terrestres da habitação de Deus, um aposento era sagrado por Sua presença. O véu bordado de querubins, à sua entrada, não devia ser erguido por nenhuma mão, com exceção de uma. Levantar aquele véu, e entrar, sem ser mandado, no sagrado mistério do santo dos santos, importava em morte. Pois acima do propiciatório repousava a glória do Santíssimo - glória a que homem algum podia olhar e viver.” **A Ciência do Bom Viver, pág. 437.**

Leitura Auxiliar: *A Arca - A Cruz e Sua Sombra, capítulo 04, Stephen N. Haskell.*

A Arca da Aliança

01. Após falar sobre a construção do tabernáculo, qual a primeira instrução divina? O que isso parece indicar? Êxodo 25:10.

“A arca era a figura central de todo o santuário. A quebra da lei contida na arca era o único motivo para todos os serviços sacrificiais, tanto típicos como antitípicos. Quando o Senhor deu instruções para construir o santuário, Sua primeira instrução foi: ‘Também farão uma arca de madeira de acácia; de dois côvados e meio será o seu comprimento, de um côvado e meio, a largura, e de um côvado e meio, a altura’. Era revestida de ouro puro por dentro e por fora, e na parte superior havia uma moldura de ouro ao redor.” **A Cruz e Sua Sombra, pág. 41.**

02. De qual material foi feita a arca da aliança e qual a finalidade da mesma? Êxodo 25:11-16.

“Na arca foram colocadas as tábuas de pedra sobre as quais Deus havia gravado com Seu próprio dedo os Dez Mandamentos. Ela foi feita expressamente para esse propósito e, conseqüentemente, foi chamada a arca da aliança, e a arca do testemunho, uma vez que os Dez Mandamentos eram a aliança de Deus e a base da aliança feita entre Deus e Israel.” **Signs, 4 de março de 1903.**

03. De acordo com Paulo, além das tábuas da aliança, o que mais havia na arca? Qual a razão de estarem ali? Êxodo 9:4; Êxodo 16:31-34; Números 17:1-10.

“Neste baú, Moisés colocou os Dez Mandamentos, escritos em duas tábuas de pedra com o próprio dedo de Deus (Deuteronômio 10:4, 5). Por um tempo, pelo menos, a arca também continha o pote de ouro que tinha o maná, e a vara de Arão que brotara (Hebreus 9:4).”

O Serviço do Santuário, pág. 26.

“Deu-se, entretanto, mais prova de que o sacerdócio fora estabelecido na família de Arão. Por determinação divina cada tribo preparou uma vara, e escreveu nela o nome da tribo. O nome de Arão estava na de Levi. As varas foram postas ‘perante o Senhor na tenda do testemunho’. A florescência de qualquer vara deveria ser sinal de que o Senhor escolhera aquela tribo para o sacerdócio. Na manhã seguinte, ‘eis que a vara de Arão, pela casa de Levi, florescia; porque produzira flores, e brotara renovos e dera amêndoas’. Foi mostrada ao povo, e depois posta no tabernáculo como testemunho às gerações subsequentes. Este prodígio decidiu finalmente a questão do sacerdócio.” **Patriarcas e Profetas, pág. 292.**

04. Onde ficava a arca? Quem poderia ter acesso à mesma? Em que ocasião? Hebreus 9:3, 4, 6, 7; Levítico 16:29, 30.

“Após Deus haver declarado os dez mandamentos do alto do Monte Sinai, Ele os escreveu sobre duas tábuas de pedra, as quais Ele entregou a Moisés com a seguinte instrução: ‘Tu as colocará na arca’. A arca foi colocada no lugar santíssimo do santuário, onde

nenhum olho mortal podia contemplá-la, exceto o do sumo sacerdote, e isso apenas um dia no ano, quando entrava para aspergir na frente e em cima do propiciatório o sangue do bode sobre o qual havia caído a sorte pelo Senhor, a fim de fazer expiação pela lei quebrantada dentro da arca.” **A Cruz e Sua Sombra, pág. 42.**

O Assento de Misericórdia

05. Que nome foi dado ao objeto que cobria a arca? O que havia no mesmo? Êxodo 25:17-20.

“A cobertura da caixa sagrada chamava-se propiciatório. Este era feito de uma peça inteiriça de ouro, e encimado por querubins do mesmo metal, ficando um de cada lado. Uma asa de cada anjo estendia-se ao alto, enquanto a outra estava fechada sobre o corpo em sinal de reverência e humildade (Ezequiel 1:11). A posição dos querubins, tendo o rosto voltado um para o outro, e olhando reverentemente abaixo para a arca, representava a reverência com que a hoste celestial considera a lei de Deus, e seu interesse no plano da redenção.” **Cristo em Seu Santuário, pág. 29.**

06. O que tornava o propiciatório tão especial? O que ocorria no mesmo? Êxodo 25:22; 30:6; Levítico 16:2.

“Acima do propiciatório estava o shekinah, manifestação da presença divina; e dentre os querubins Deus tornava conhecida a Sua vontade. Mensagens divinas às vezes eram comunicadas ao sumo sacerdote por uma voz da nuvem. Algumas vezes uma luz caía sobre o anjo à direita, para significar a aprovação ou aceitação; ou uma sombra ou nuvem repousava sobre o que ficava ao lado esquerdo, para revelar reprovação ou rejeição.” **Cristo em Seu Santuário, pág. 29.**

07. Que história contada por Cristo nos faz lembrar o propiciatório? Que palavra utilizada pelo pecador em sua oração está diretamente relacionada com o propiciatório? Lucas 18:13 (ARA).

“O pobre publicano que orou: ‘Ó Deus, sê propício a mim, pecador!’ (Lucas 18:13) se considerava uma pessoa ímpia, e era assim que os outros também o viam. Mas ele sentia sua necessidade e, com seu fardo de culpa e vergonha, aproximou-se de Deus rogando por Sua misericórdia. Seu coração abriu-se para que o Espírito de Deus ali operasse, livrando-o do poder do pecado. A oração soberba e cheia de justiça própria do fariseu demonstrou que seu coração estava fechado para a influência do Espírito Santo. Por causa desse distanciamento de Deus, ele não podia perceber que sua impureza contrastava com a perfeição da natureza divina. Como não sentia necessidade, nada recebeu.” **Caminho a Cristo, pág. 21.**

08. Que verdade nos é apresentada quando vemos que a Lei de Deus foi posta embaixo do Seu trono? Onde está firmado o trono do Senhor? Salmo 97:2.

“Em todo o Seu trato com Suas criaturas, Deus tem mantido os princípios da justiça, revelando o pecado em seu verdadeiro caráter — demonstrando que seu resultado certo é miséria e morte. Nunca houve nem nunca haverá perdão incondicional do pecado. Tal perdão mostraria o abandono dos princípios de justiça que constituem o próprio fundamento do governo de Deus.” **A Maravilhosa Graça de Deus, MM, 6 de Maio.**

09. O que a mensagem da propiciação revela a respeito do caráter de Deus? O que aprendemos ao vermos que o propiciatório está sobre a arca com a Lei? Êxodo 20:5, 6; Salmo 85:10; Hebreus 8:12.

“Há grande consolação no fato de que o próprio Senhor cobriu a lei quebrantada com um propiciatório, ou trono de graça; e então Ele, o Deus misericordioso, tomou Seu lugar sobre esse trono, para que todo pecador que se aproxime confessando seus pecados, receba misericórdia e perdão. O propiciatório, com a nuvem de glória, a representação visível da presença de Deus, e seus querubins, é uma

figura, ou ‘sombra’, do trono do grande Deus, que proclama Seu nome como ‘compassivo’, clemente e longânimo e grande em misericórdia e fidelidade’.” **A Cruz e Sua Sombra, pág. 41.**

Graça e Santificação

10. Considerando o mundo professante cristão e a mensagem do santuário, do pátio ao santíssimo, onde param a maioria dos crentes? Êxodo 30:18, 19. Por que não conseguem viver a mensagem do interior do santuário? O que lhes falta? Romanos 6:4; João 5:39, 40.

11. De modo geral, que mensagem essencial é dada pelo Senhor através do santuário? Levítico 22:32 (última parte). Do trono de misericórdia, no santíssimo, o que o Senhor concede ao Seu povo? Salmo 68:35.

“Se os sacerdotes mostravam grande reverência para com Deus sendo muito cuidadosos e muito meticolosos ao comparecerem à Sua presença, isso dava ao povo elevada ideia de Deus e Seus requisitos. Mostrava-lhes que Deus é santo, que Sua obra é sagrada e que tudo quanto se relaciona com o Seu trabalho precisa ser santo; que precisa estar livre de tudo que se caracterize pela impureza e

falta de asseio; e que deve ser removida toda corrupção dos que se aproximam de Deus.” **Mensagens Escolhidas, Vol. 3, pág. 250.**

12. De que forma Paulo nos orienta achegarmos a Deus? Como o apóstolo chama o local onde o Senhor se assenta? Que relação há entre esse local e o propiciatório? Hebreus 4:16; Êxodo 25:22.

“Com a grande verdade que tivemos o privilégio de receber, devemos, e sob o poder do Espírito Santo, podemos tornar-nos condutos vivos de luz. Podemos então chegar-nos ao trono de misericórdia, e vendo o arco da promessa, ajoelhar-nos com o coração contrito, e buscar o reino dos Céus com um vigor espiritual que traria os seus próprios resultados. Nós o tomaríamos pela força, como fez Jacó. Então nossa mensagem seria o poder de Deus para salvação. Nossas súplicas seriam cheias de fervor, cheias de percepção da nossa grande necessidade, e não seriam negadas. A verdade seria expressa pela vida, pelo caráter, e por lábios tocados pela brasa viva do altar de Deus.” **Refletindo a Cristo, MM, 22 de Julho.**

13. Com que finalidade o apóstolo dos gentios diz que temos que nos aproximar do trono da graça? O que significa alcançar graça e misericórdia para ser ajudado em tempo oportuno? Hebreus 4:16; Efésios 6:13.

“Jesus sabe as necessidades de Seus filhos, e gosta de escutar-lhes as orações. Excluem eles o mundo e tudo quanto desviaria o pensamento de Deus, e sintam que se acham a sós com Ele, que Seus olhos veem o mais íntimo do coração, e leem o desejo da alma, e que podem falar com o Senhor. Com fé humilde podeis reivindicar as Suas promessas, e sentir que embora não haja em vós coisa alguma por que Lhe possais exigir o favor, podeis, pelos méritos e a justiça de Cristo, chegar com ousadia ao trono da graça, e achar graça em tempo de necessidade. Não há nada que possa tornar a pessoa tão forte para resistir às tentações de Satanás no grande conflito da vida como buscar a Deus em humildade, lançando perante Ele vossa alma em todo o seu desamparo, esperando que Ele seja vosso ajudador e defensor.” **The Youth’s Instructor, 7 de Julho de 1892.**

LIÇÃO 09

O SERVIÇO DIÁRIO: AS OFERTAS QUEIMADAS

Verso Áureo: “Os sacrifícios para Deus são o espírito quebrantado; a um coração quebrantado e contrito não desprezarás, ó Deus.”

Salmos 51:17.

Reflexão Inicial: “O homem se deve esvaziar do próprio eu, antes de ser, no mais amplo sentido, um crente em Jesus. Quando se renuncia ao eu, então o Senhor pode tornar o homem uma nova criatura. Novos odres podem conter o vinho novo. O amor de Cristo há de animar o crente de uma vida nova. Naquele que contempla o autor e consumidor de nossa fé, o caráter de Cristo se há de manifestar.” **O Desejado de Todas as Nações, pág. 281.**

Leitura Auxiliar: *Ofertas Queimadas - O Serviço do Santuário, capítulo 06.*

01. Que deviam oferecer, os sacerdotes, dia após dia, continuamente? Onde deviam ser oferecidos os sacrifícios? Durante quanto tempo deveria o fogo permanecer aceso? Êxodo 29:38 e 39; Levítico 6:13.

“Todas as manhãs e tardes, um cordeiro de um ano era queimado sobre o altar, com sua apropriada oferta de manjares, simbolizando assim a consagração diária da nação a Jeová, e sua constante

dependência do sangue expiatório de Cristo.” **Patriarcas e Profetas, pág. 379.**

“Na velha dispensação, uma oferta de gratidão era continuamente conservada queimando sobre o altar, mostrando assim a interminável obrigação do homem para com Deus.” **Testemunhos Para a Igreja, Vol. 4, pág. 477.**

02. Que outras coisas eram oferecidas com o cordeiro? O que se oferecia à tarde? Como se chamava esta oferta diária? Êxodo 29:40-42.

“As ofertas de alimentos consistiam naqueles produtos vegetais que constituíam o suprimento principal de alimentos da nação: farinha, azeite, grãos, vinho e sal – com incenso. Quando elas eram apresentadas perante o Senhor, uma parte era queimada como um memorial sobre o altar como um cheiro suave ao Senhor; o resto pertencia ao sacerdote. ‘É algo santíssimo das ofertas de Jeová feitas pelo fogo’ (Levítico 2:3). Se o holocausto significava consagração e dedicação, a oferta de alimentos significava submissão e dependência. Os holocaustos representavam a rendição completa de uma vida; as ofertas de alimentos eram um reconhecimento de soberania e mordomia, de dependência a um superior. Elas eram um ato de homenagem a Deus e um penhor de lealdade.” **O Serviço do Santuário, págs. 103, 104.**

03. Além do sacrifício da manhã e da tarde, que outras ofertas queimadas eram oferecidas? Que espécies de animais usavam? Levítico 1:1, 2, 3, 10, 14.

“A oferta queimada, ou holocausto, era uma oferta voluntária (verso 3) em contraste com outras ofertas, que eram obrigatórias. Um homem poderia trazer não apenas um novilho, como nos versos acima, mas também uma ovelha, ou cabra, e até rolinhas ou pombinhos (versos 10 e 14). Deveria, no entanto, ser um animal limpo, como em todas as ofertas, e no caso dos animais, um macho.” **O Serviço do Santuário, pág. 89.**

04. Embora fosse uma oferta voluntária, o que o pecador aguardava que a morte do animal fizesse por ele? Qual o seu objetivo final? Levítico 1:3 e 4.

“Levando-o para o lugar preparado para sacrifícios de abate, perto da porta do tabernáculo, o ofertante deveria colocar a mão sobre a cabeça do animal para que ele fosse ‘aceito por ele, para fazer expiação por ele’.” **O Serviço do Santuário, pág. 90.**

04. Que fazia o sacerdote com o sangue da oferta queimada? Levítico 1:4-6, 10, 11, 14, 15.

“No holocausto – como em todas as ofertas – o sangue era o elemento vital, importante. É o que faz expiação pela alma. A passagem clássica que trata disso é encontrada em Levítico 17:11: ‘A vida da carne está no sangue; e eu o tenho dado a vós sobre o altar para fazer expiação pelas vossas almas: porque é o sangue que faz expiação em virtude da vida’ (ARV).

A vida da carne está no sangue. É o sangue que faz expiação ‘em virtude da vida’. Quando o sangue era aspergido sobre o altar e o fogo descia e consumia o sacrifício, isso indicava a aceitação de Deus do substituto. ‘Que seja aceito a favor dele’, ou em lugar dele, ‘para a sua expiação’ (Levítico 1:4). Esta expiação foi feita ‘em virtude da *vida*’ que estava no sangue. Mas esse sangue, que representava a vida, só foi eficaz após a morte da vítima. Se Deus tivesse pretendido transmitir a ideia de que o sangue propriamente dito era eficaz sem a morte, Ele teria declarado isso. Uma certa quantidade de sangue poderia ter sido retirada de um animal sem matá-lo – como agora é feito em transfusões de sangue. O sangue poderia assim ter sido fornecido sem morte.” **O Serviço do Santuário, págs. 94, 95.**

05. Depois do animal morto e esfolado, que faziam os sacerdotes? Que partes eram queimadas no altar? Como se chamava esta oferta? Levítico 1:7-9.

“Ele [pecador] iria então matar o sacrifício, esfolá-lo e cortá-lo em pedaços (versos 5 e 6). Quando o animal estivesse morto, o sacerdote apanhava o sangue em um vaso e o aspergia ‘em redor sobre o altar’ (verso 5). Depois que o animal tivesse sido cortado em pedaços, o interior e as pernas eram lavados em água, depois os pedaços eram reunidos e colocados em ordem sobre o altar e queimados (versos 8 e 9). Todo o animal, incluindo a cabeça e a gordura, era inteiramente consumido no altar. Isso, no entanto, não incluía a pele, que era dada ao sacerdote oficiante (Levítico 7:8).” **O Serviço do Santuário, pág. 90.**

“Não é difícil ver a relação entre essas cerimônias e a declaração feita em Romanos 12:1: ‘Rogo-vos, pois, irmãos, pela compaixão de Deus, que apresenteis os vossos corpos em sacrifício vivo, santo e agradável a Deus, que é o vosso culto racional’. Devemos ser totalmente dedicados a Deus. Devemos ser perfeitos. Somente quando toda a imundície estava removida do holocausto ele era aceitável a Deus e era permitido vir sobre o altar, um ‘holocausto é, oferta queimada, de cheiro suave’ ao Senhor. O mesmo se dá conosco. Todo pecado, toda a imundícia da carne e do espírito, devem ser removidos antes que possamos ser aceitáveis a Deus (2 Coríntios 7:1).” **O Serviço do Santuário, pág. 92.**

06. Além do cuidado com o animal oferecido ao Senhor, que cuidado deviam ter nesse ritual? Levítico 1:7, 8, 12; 1 Coríntios 14:33, 40.

“Outra lição das ofertas queimadas é a da ordem. Deus quer ordem em Sua obra. Ele dá instruções específicas sobre isso. A lenha deve ser colocada ‘em ordem’, ‘sobre o fogo’, não apenas empilhada. Os pedaços do animal devem ser colocados ‘em ordem’, ‘sobre a lenha’, não meramente jogados em algum lugar no fogo (Levítico 1:7, 8, 12). A ordem é a primeira lei do céu. ‘Deus não é Deus de confusão’. Ele quer que Seu povo faça as coisas ‘decentemente e com ordem’ (1 Coríntios 14:33, 40).” **O Serviço do Santuário, págs. 92, 93.**

“Outra lição importante é a da limpeza. Antes que os pedaços do animal fossem queimados no altar, ‘sua fressura e as suas pernas’ deviam ser lavadas em água (Levítico 1:9). Isso pode parecer desnecessário. Esses pedaços deviam ser consumidos no altar. Era meramente uma perda de tempo o lavá-los antes de queimá-los. Esse, no entanto não é o raciocínio de Deus. A ordem é: lave cada pedaço; nada impuro deve vir sobre o altar. E assim os pedaços eram lavados e cuidadosamente colocados em ordem na lenha, que era colocada em ordem no altar.” **O Serviço do Santuário, pág. 93.**

07. Se alguém não pudesse levar um bezerro, ou um cordeiro, ou não quisesse oferecer um destes, o que poderia oferecer em sacrifício? Como se oferecia tal oferta e que faziam com o sangue? Levítico 1:14-17.

“No caso de rolinhas ou pombinhos serem usados, o sacerdote fazia o abate tirando a cabeça e borrifando ou espremendo o sangue do lado do altar (Levítico 1:15). Depois disso, o corpo do pássaro era colocado no altar e era consumido como o holocausto comum, as penas e o papo sendo antes removidos (Levítico 1:16).” **O Serviço do Santuário, pág. 90.**

08. Em quais outras ocasiões eram usados holocaustos? Êxodo 29:9, 15-25; Levítico 8:18; 14:19, 20; 12:6-8; 15:15, 30; 9:12-14; Números 6:13, 14.

“Holocaustos eram usados em muitas ocasiões, tais como a purificação de leprosos (Levítico 14:19, 20), a purificação de mulheres após o parto (Levítico 12:6-8), e também para a impureza cerimonial (Levítico 15:15, 30). Nesses casos, uma oferta pelo pecado era usada, bem como um holocausto. A primeira expiava pecado; o segundo mostrava a atitude do ofertante para com Deus em consagração sincera. ... O holocausto foi proeminente na consagração de Arão e seus filhos (Êxodo 29:15-25; Levítico 8:18), bem como em sua entrada no ministério (Levítico 9:12-14). Também foi usado em ligação com o voto de nazireu (Números 6:14). Em todos esses casos, representava a consagração completa

do indivíduo a Deus. O ofertante colocava-se simbolicamente no altar, sua vida inteiramente dedicada a Deus.” **O Serviço do Santuário, pág. 91.**

09. Em que ocasiões Jó ofereceu holocaustos? Por quem ofereceu ele os holocaustos? Que poderiam ter feito os filhos de Jó? Jó 1:4, 5.

“Os holocaustos eram as mais características de todas as ofertas, contendo, como o faziam, as qualidades essenciais dos outros sacrifícios. Antes do Sinai todas as ofertas eram holocaustos. Eles não eram ofertas pelo pecado; ainda assim, expiação era efetuada através deles (verso 4). Isto está claramente indicado no caso de Jó. Ele oferecia holocaustos por seus filhos, pois, dizia, ‘porventura pecaram meus filhos, e amaldiçoaram a Deus no seu coração’ (Jó 1:5). O holocausto é mencionado como ‘instituído no monte Sinai, em cheiro suave, oferta queimada ao Senhor’ (Números 28:6). Nisto ele era como as ofertas de alimentos e as ofertas pacíficas, que também eram de cheiro suave (Levítico 2:2; 3:5). Qualquer outro sacrifício que fosse feito, era apropriado adicionar a ele um holocausto como uma questão de confirmação e dedicação. Denotava consagração completa. Era oferecido por inteiro a Deus. Nada era retido pelo ofertante. Era totalmente consumido no altar (Levítico 1:9, 13, 17).” **O Serviço do Santuário, págs. 90, 91.**

10. Que característica marcante tinha a oferta queimada? Havia preceito ou obrigatoriedade nessa oferta? Levítico 1:3.

“O sacrifício queimado era um cheiro suave a Deus porque era uma oferta voluntária. Não era exigida, exceto quando ligada com outras ofertas. Se um homem pecasse, Deus exigia uma oferta pelo pecado e o seu holocausto acompanhante, mas nunca um sacrifício queimado sozinho. Se um homem o oferecesse, era ‘de sua própria vontade’ (Levítico 1:3). Não havia compulsão. Era, por isso, uma oferta muito significativa e indicava um coração agradecido.

Há o perigo de que os cristãos façam muitas coisas relacionadas a religião não porque têm um intenso desejo de fazê-las, mas porque é o costume ou porque elas são exigidas. *Dever* é uma grande palavra; *amor* é ainda maior. Não devemos minimizar o dever; antes, devemos enfatizá-lo. Mas não devemos esquecer que o amor é uma força ainda maior, e que, corretamente entendido e aplicado, cumpre o dever, porque o inclui. O amor é voluntário, livre; o dever é exigido, obrigatório. O dever é lei; o amor é graça. Ambos são necessários, e um não se deve ser enfatizado para exclusão do outro, mas o maior deles é o amor. Como não havia mandamento concernente à oferta de um holocausto, ele na realidade era uma oferta de amor, de dedicação, de consagração. Era algo feito além e acima do que era necessário. Isso era agradável a Deus.” **O Serviço do Santuário, págs. 96, 97.**

11. De que forma a oferta queimada aponta diretamente para Cristo? Foi ele forçado a ser esta oferta? João 8:29; 6:38; 10:17, 18.

“Como uma oferta totalmente consumida no altar, o holocausto em um sentido especial representa Cristo, que entregou a Si mesmo inteira e completamente ao serviço de Deus. Representando assim a Cristo, o holocausto constitui um exemplo para o homem seguir em Seus passos. Ele ensina completa consagração. É corretamente colocado em primeiro lugar na lista das ofertas enumeradas em Levítico. Nos diz em tons claros que, para ser um ‘cheiro suave’ para Deus, um sacrifício deve ser de completa rendição. Tudo deve ser colocado no altar. Nada deve ser retido.” **O Serviço do Santuário, págs. 92.**

LIÇÃO 10

O SERVIÇO DIÁRIO:

OFERTAS DE MANJARES E OFERTAS PACÍFICAS

Verso Áureo: “Tendo sido, pois, justificados pela fé, temos paz com Deus, por nosso Senhor Jesus Cristo.” **Romanos 5:1.**

Reflexão Inicial: “O fiel não é chamado para fazer paz com Deus; isso ele jamais fez nem pode fazer. Deve aceitar a Cristo como sua paz, pois com Cristo está Deus e a paz. Cristo pôs fim ao pecado, levando no próprio corpo a pesada maldição para o madeiro, e Ele removeu a maldição de todos aqueles que creem nEle como Salvador pessoal. Põe Ele fim ao poder dominante do pecado no coração, e a vida e caráter do crente testificam do genuíno caráter da graça de Cristo.” **Reavivamento Verdadeiro, pág. 27.**

Leitura Auxiliar: *Ofertas de Manjares - O Serviço do Santuário, capítulo 07.*

Oferta de Manjares

01. De que consistiam as ofertas de manjares? Que parte era queimada no altar? O que faziam com o que sobrava? Levítico 2:1-3.

“As ofertas de alimentos consistiam naqueles produtos vegetais que constituíam o suprimento principal de alimentos da nação: farinha, azeite, grãos, vinho e sal – com incenso. Quando elas eram apresentadas perante o Senhor, uma parte era queimada como um memorial sobre o altar como um cheiro suave ao Senhor; o resto pertencia ao sacerdote. ‘É algo santíssimo das ofertas de Jeová feitas pelo fogo’ (Levítico 2:3, ARV). Se o holocausto significava consagração e dedicação, a oferta de alimentos significava submissão e dependência. Os holocaustos representavam a rendição completa de uma vida; as ofertas de alimentos eram um reconhecimento de soberania e mordomia, de dependência a um superior. Elas eram um ato de homenagem a Deus e um penhor de lealdade.” **O Serviço do Santuário, págs. 103, 104.**

02. Que coisa não devia ser usada nas ofertas de manjares? Quando podia usar fermento e mel? Levítico 2:11, 12.

“É especificamente declarado que nenhuma oferta de alimentos deve ser feita com fermento. Nem este e nem mel poderiam vir sobre o altar (Levítico 2:11). No entanto, tanto o fermento quanto o mel foram ordenados para serem oferecidos como primícias. Quando assim usados, eles, contudo, não deveriam vir sobre o altar (verso 12). A questão que certamente poderia ser levantada é por que o fermento e o mel, proibidos com outros sacrifícios, deveriam ser oferecidos como primícias. Enquanto o fermento simboliza o pecado, hipocrisia, malícia, maldade, (Lucas 12:1; 1 Coríntios 5:8),

não há uma afirmação direta na Bíblia quanto ao significado simbólico do mel. Os comentaristas geralmente concordam, no entanto, que o mel representa os pecados da carne que são agradáveis aos sentidos, mas que, apesar disso, corrompem. O mel é, portanto, considerado um símbolo da justiça-própria ou egoísmo.”

O Serviço do Santuário, págs. 105, 106.

03. O que é dito sobre o uso do sal? Em que ofertas devia ser aplicado? Que relação existe entre o uso do sal no ritual do santuário e a vida do cristão? Levítico 2:13; Mateus 5:13.

“No serviço ritual, era adicionado o sal a todo sacrifício. Isto, como a oferta de incenso, significava que unicamente a justiça de Cristo poderia ser aceitável a Deus. Referindo-Se a esse costume, disse Jesus: ‘Cada sacrifício será salgado com sal’. ‘Tende sal em vós mesmos, e paz uns com os outros’ (Marcos 9:50). Todos quantos se quiserem apresentar a si mesmos como ‘sacrifício vivo, santo e agradável a Deus’ (Romanos 12:1), devem receber o sal salvador — a justiça de nosso Redentor. Tornam-se então ‘o sal da terra’ (Mateus 5:13), restringindo o mal entre os homens, como o sal preserva da corrupção. Mas se o sal perdeu o sabor, se existe apenas uma profissão de piedade, sem o amor de Cristo, não há poder para o bem. A vida não pode exercer salvadora influência no mundo.”

O Desejado de Todas as Nações, pág. 310.

04. O que diz a Bíblia quanto às ofertas de manjares das primícias? Qual o seu significado? Levítico 2:14-16;

“Reunindo-se no tabernáculo os homens de Israel, carregados com as primícias do campo, dos pomares e dos vinhedos, fazia-se um reconhecimento público da bondade de Deus. Quando o sacerdote aceitava o donativo, o ofertante, falando como que na presença de Jeová, dizia: ‘Siro [Arameu] miserável foi meu pai’ (Deuteronômio 26:5); e descrevia a permanência no Egito, e a aflição de que Deus livrara Israel ‘com braço estendido, e com grande espanto, e com sinais, e com milagres’. E dizia: ‘E nos trouxe a este lugar, e nos deu esta terra, terra que mana leite e mel. E eis que agora eu trouxe as primícias dos frutos da terra que Tu, ó Senhor, me deste’ (Deuteronômio 26:5, 8-11).” **Patriarcas e Profetas, pág. 386.**

05. De que maneiras podemos compreender o verdadeiro significado das ofertas de manjares na vida e nas obras de Jesus? Isaías 53:5; João 6:51.

“Ao trazer uma oferta de alimentos das primícias, uma pessoa poderia usar ‘espigas verdes, tostadas ao fogo; isto é, do grão trilhado de espigas verdes cheias’. ‘E sobre ela deitarás azeite e porás sobre ela incenso’. Uma parte memorial era tomada pelo

sacerdote, e queimada sobre o altar do holocausto (Levítico 2:14-16). A *American Revised Version*, em vez de ‘grão trilhado de espigas verdes cheias’, traduz ‘grão moído da espiga fresca’. Embora não devamos procurar um significado escondido em toda expressão, não parece forçado crer que o grão moído aqui tipifica Aquele que foi moído por nós, e por cujas pisaduras fomos sarados (Isaías 53:5). As ofertas de alimentos nos apresentam Cristo como o doador e mantenedor da vida, Aquele mediante e em quem ‘vivemos, e nos movemos, e existimos’ (Atos 17:28).” **O Serviço do Santuário, pág. 106, 107.**

Ofertas Pacíficas

06. Quais animais poderiam ser oferecidos como ofertas pacíficas do rebanho? Como deveria ser o animal? Havia alguma exceção em caso de voluntariedade? Levítico 3:1; 22:23.

“Ao selecionar uma oferta pacífica, o ofertante não ficava limitado em sua escolha. Ele poderia usar um novilho, uma ovelha, um cordeiro, um bode ou uma cabra. Normalmente, um sacrifício tinha que ser ‘sem defeito’, ‘para que seja aceito’ (Levítico 22:21; 3:1-17). No entanto, quando uma oferta pacífica era apresentada como oferta voluntária, ela não precisava ser sem defeito. O animal poderia ser usado mesmo se fosse ‘comprido ou curto de membros’ (Levítico 22:23).” **O Serviço do Santuário, pág. 117.**

07. Antes de imolar o sacrifício, que devia fazer aquele que o oferecia? Que faziam com o sangue? Levítico 3:2, 8, 13.

“Como no caso do holocausto, o ofertante deveria colocar a mão sobre a cabeça do sacrifício e matá-lo à porta do tabernáculo. O sangue era então aspergido sobre o altar em redor pelo sacerdote (Levítico 3:2). Depois disso, a gordura era queimada: ‘alimento é da oferta queimada ao Senhor’ (Levítico 3:11). ‘Toda a gordura será do Senhor. Estatuto perpétuo é pelas vossas gerações, em todas as vossas habitações: nenhuma gordura nem sangue algum comereis’ (versos 16 e 17).” **O Serviço do Santuário, pág. 118.**

08. Da oferta pacífica, o que queimavam no altar? Levítico 3:3-5. O que era feito com a gordura de todo animal? Levítico 3:16, 17.

“A separação e queima da gordura tipificava a única maneira pela qual a verdadeira paz pode ser obtida; ou seja, por meio da entrega de todos os nossos pecados ao proprietário legítimo. O Príncipe da Paz, o bendito Salvador, ‘Se entregou a Si mesmo pelos nossos pecados’. Ele os comprou para destruir o pecado e nos dar a paz. Isso era perfeitamente tipificado pelo sacerdote que ministrava ‘em figura e sombra das coisas celestes’, tirando a gordura das mãos

daquele que fazia a oferta pacífica e queimando-a sobre o altar. O sacerdote movia o peito e o ombro diante do Senhor, os quais eram então comidos pelo sacerdote como sua porção da oferta pacífica. A separação da gordura, do peito e do ombro direito revela o segredo para se obter a paz. Aquele que obtém a paz deve afastar-se do pecado, e então inclinar-se, como o discípulo amado, sobre o seio do Salvador.” **A Cruz e Sua Sombra, pág. 146.**

09. Que faziam quando uma oferta era tirada do rebanho? Levítico 3:7-11.

Nota:

O ritual era o mesmo para todas estas ofertas. A mão era posta sobre a cabeça do animal; em seguida o imolavam, e o sangue era aspergido sobre o altar em redor. Depois disso a gordura era queimada sobre o altar, em cheiro suave ao Senhor (Levítico 3:16).

10. Que parte da oferta pacífica pertencia ao sacerdote? Levítico 7:32-34.

“Havia outra característica da oferta pacífica típica, que todos aqueles que desejam experimentar a paz duradoura da oferta pacífica antitípica devem considerar. As queixadas de cada oferta

pacíficas eram dadas ao sacerdote. O grande antitípico Príncipe da Paz podia dizer: ‘Ofereci... Minha face aos que Me arrancavam os cabelos; não escondi o rosto aos que Me afrontavam e Me cuspiam’. E àquele que quiser desfrutar da paz que o mundo não pode dar nem tirar, Ele diz: ‘Eu, porém, vos digo: não resistais ao perverso; mas, a qualquer que te ferir na face direita, volta-lhe também a outra’. Jó, de quem o Senhor disse que era ‘um homem íntegro e reto’, podia dizer: ‘com desprezo me feriram nos queixos’. O filho de Deus é frequentemente chamado a suportar censura e vergonha pelo amor de Cristo.” **A Cruz e Sua Sombra, pág. 148.**

11. Quais os tipos de ofertas pacíficas eram oferecidas a Deus? Levítico 7:13 e 16.

“As ofertas pacíficas eram de três tipos: oferta de gratidão, oferta por um voto e ofertas voluntárias. Destas, a oferta de gratidão, ou oferta de louvor, parece ser a mais proeminente. Ela era oferecida em ocasiões de alegria, gratidão por algum caso específico de livramento, ou por algum gesto de benção concedido. Era oferecida por um coração cheio de louvor a Deus, transbordando de alegria. Os holocaustos representavam dedicação e consagração por parte do ofertante. As ofertas de alimentos reconheciam a dependência do ofertante em relação a Deus para todas as necessidades temporais e sua aceitação da responsabilidade da mordomia. As ofertas pacíficas eram uma oferta de louvor pelas misericórdias recebidas, uma oferta de gratidão pelas bênçãos desfrutadas; uma oferta voluntária de um

coração transbordante. Enquanto tais, elas não pediam favores; elas atribuíam louvor a Deus pelo que Ele havia feito, e exaltavam Seu nome.” **O Serviço do Santuário, pág. 118.**

12. Que lições espirituais podemos aprender das ofertas pacíficas e sua relação com Jesus? Efésios 2:14; Romanos 5:1; 2 Coríntios 5:18; Colossenses 1:21, 22.

“Perceba que, é aquele que reconhece Cristo como seu Salvador pessoal, e que deixa o governo de seus negócios descansar sobre Seus ombros, que recebe paz sem fim. A razão pela qual muitas vezes não conseguimos receber a paz duradoura quando nos achegamos a Deus, é porque não vamos mais além; como se o indivíduo no tipo não entregasse ao sacerdote nenhuma outra porção além da gordura. Confessamos nossos pecados a Cristo, e Ele os toma, mas depositamos nossa confiança em amigos terrenos; não nos inclinamos sobre o seio do Senhor, nem fazemos Dele nosso confidente em tudo, Nele confiando para abrir o caminho diante de nós, como o pastor cuida de seus cordeiros. Não deixamos o governo de nossa vida descansar sobre o Seu forte e poderoso ombro. Tememos confiar Nele para administrar nossas questões temporais; e conseqüentemente, mesmo depois de termos confessado nossos pecados e sido perdoados, logo nos enredamos com as perplexidades e os problemas de nossas obrigações cotidianas. Em vez de ter a paz que não tem fim, temos problemas sem fim. Quando entregarmos a chave ou o controle de todos os

nossos negócios a Cristo, descobriremos que Ele abrirá as portas diante de nós, que nenhum poder terrestre pode fechar, e fechará os caminhos que não deseja que trilhemos e nenhum poder da Terra pode abri-los para fazer tropeçar nossos pés.” **A Cruz e Sua Sombra, pág. 147.**

LIÇÃO 11

O SERVIÇO DIÁRIO: OFERTAS PELO PECADO

Verso Áureo: “Se confessarmos os nossos pecados, ele é fiel e justo para nos perdoar os pecados, e nos purificar de toda a injustiça.” **1 João 1:9.**

Reflexão Inicial: “Em nenhum dos tipos o adorador individual era trazido em um contato tão próximo com o serviço do santuário como na oferta pelo pecado. Não há nenhuma parte do culto religioso que leva o adorador individual a um contato tão próximo com o Senhor como quando ajoelha-se aos pés do Salvador, confessando seus pecados e conhecendo o poder da promessa: “Se confessarmos nossos pecados, Ele é fiel e justo para nos perdoar os pecados e para nos purificar de toda injustiça”. É então que o pecador arrependido toca a orla do manto do Mestre e recebe Seu poder de cura na alma.” **A Cruz e Sua Sombra, pág. 113.**

Leitura Auxiliar: *Ofertas pelo Pecado - O Serviço do Santuário, capítulo 09.*

01. Quais pecados eram expiados ou cobertos por meio da oferta pelo pecado? Levítico 4:2; 13; 27; Números 15:24, 27.

“As ofertas pelo pecado serviam apenas para os pecados cometidos por ignorância. ‘Quando uma alma pecar, por ignorância’ (Levítico

4:2); ‘se toda a congregação de Israel pecar por ignorância’ (verso 13); ‘se qualquer pessoa do povo da terra pecar por ignorância’ (verso 27); ‘quando se fizer alguma coisa por ignorância’ (Números 15:24); ‘se alguma alma pecar por ignorância’ (verso 27) – estas são as declarações relacionadas com as ofertas pelo pecado. Eles se referiam a pecados de erros, equívocos ou atos precipitados, dos quais o pecador não sabia na época, mas que depois se tornaram conhecidos por ele.” **O Serviço do Santuário, pág. 132.**

02. Alguma oferta seria aceita por um pecado cometido voluntariamente? Nesse caso, o que deveria fazer o pecador? Levítico 6:1-7.

03. Que exemplo temos de pecado cometido voluntariamente? Como agiu o transgressor? Lucas 19:8.

“Não havia virtude ao oferecer o carneiro para a oferta pela culpa, a menos que a restituição fosse feita na íntegra pela ofensa cometida. Um dos propósitos especiais da oferta pela culpa era expiar os negócios desonestos seja para com Deus ou para com o homem, e sempre exigia a restituição, além do carneiro para a oferta. Isso ensinava muito claramente que caso tenhamos agido dolosamente com Deus ou com o homem, simplesmente confessar o pecado e

oferecer uma oferta não basta; devemos compensar o erro. Zaqueu entendeu a lei da oferta pela culpa, e, assim que entregou sua vida a Cristo, estava pronto para ir além dos requisitos da lei e restituir “quatro vezes” para todos os que ele havia lesado (Lucas 19:8).” **A Cruz e Sua Sombra, pág. 134.**

04. O que ocorria nos casos em que o povo ou uma pessoa pecava não apenas voluntariamente, mas deliberadamente contra o Senhor? Êxodo 32:27, 28; Números 15:30-36.

“As ofertas pelo pecado não cobriam os pecados feitos conscientemente, intencionalmente, desafiadoramente ou persistentemente. Quando Israel pecou deliberadamente, como na adoração do bezerro de ouro, e recusou a misericórdia oferecida por Deus quando Moisés os chamou ao arrependimento, eles foram prontamente punidos. ‘Caíram do povo aquele dia uns três mil homens’ (Êxodo 32:28). Assim foi com o homem, que apesar da ordem de Deus, apanhou lenha no sábado (Números 15:32-36). Ele foi morto.” **O Serviço do Santuário, pág. 132.**

05. O que deveria fazer o sacerdote e a congregação quando cometiam pecado por ignorância? Levítico 4:3, 4, 13, 14, 15.

“Os sacrifícios exigidos não eram os mesmos em todos os casos, nem o sangue era disposto da mesma maneira. Se o sacerdote ungido pecasse ‘de acordo com o pecado do povo’ (KJV), ou como a *American Revised Version* diz, ‘de maneira a trazer culpa sobre o povo’, ele deveria trazer ‘um novilho sem defeito ao Senhor, como oferta pelo pecado’ (Levítico 4:3). Se toda a congregação de Israel pecasse por ignorância, também deveriam oferecer ‘um novilho como oferta pelo pecado’ e o apresentarem ‘diante da tenda da congregação’ (verso 14).” **O Serviço do Santuário, pág. 133.**

06. Que espécie de oferta pelo pecado era requerida de um príncipe ou de um indivíduo do povo comum quando pecava? Levítico 4:22, 23, 27, 28, 32.

“Se um dos príncipes pecasse ele deveria trazer ‘um bode tirado das cabras, macho sem defeito’ (verso 23). Se uma das pessoas comuns pecava por ignorância, deveria trazer ‘uma cabra sem defeito’ (verso 28). No caso dela não poder trazer uma cabra, poderia levar uma cordeira (verso 32).” **O Serviço do Santuário, pág. 133.**

07. No caso do sacerdote e a congregação, após imolar o novilho, o que era feito com o sangue? Levítico 4:6, 7, 17, 18.

“Na disposição do sangue havia uma diferença que deve ser notada. Quando o sacerdote ungido pecava e trazia seu novilho, e o matava, o sacerdote deveria molhar ‘seu dedo no sangue, e daquele sangue aspergirá sete vezes perante o Senhor diante do véu do santuário’ (verso 6). Ele também deveria pôr ‘daquela sangue sobre as pontas do altar do incenso aromático, perante o Senhor que está na tenda da congregação; e todo o restante do sangue do novilho derramará à base do altar do holocausto, que está à porta da tenda da congregação’ (verso 7). Quando toda a congregação pecava, o sangue era disposto da mesma maneira como quando o sacerdote ungido pecava. Parte dele era levado para o primeiro compartimento do santuário e aspergido diante do véu. As pontas do altar do incenso eram tocadas com o sangue, e o restante do sangue era derramado ao pé do altar do holocausto no pátio exterior (verso 18).” **O Serviço do Santuário, pág. 134.**

08. O que era feito com o sangue dos animais mortos para expiação do príncipe ou indivíduo comum? Levítico 4:25, 30, 34.

“Quando um príncipe pecava, o sangue não era trazido para o santuário. O registro diz: ‘o sacerdote com o seu dedo tomará do sangue da expiação, e o porá sobre as pontas do altar do holocausto; então o restante do seu sangue derramará à base do altar do holocausto’ (verso 25). Nesse caso, o sangue não era levado para o santuário nem aspergido diante do véu. Era colocado nas pontas do altar do holocausto no pátio exterior, e o restante do sangue era

derramado aos pés do mesmo altar. ... Quando uma das pessoas comuns pecava, o sangue era disposto da mesma maneira. Era colocado nas pontas do altar do holocausto e o restante era derramado na base do altar (versos 30 e 34).” **O Serviço do Santuário, pág. 134.**

09. Que faziam com o corpo do bezerro que era oferecido pelo sacerdote ungido ou por toda a congregação? Levítico 4:8-12 e 19-21.

“Em todos os quatro casos, a gordura era removida da carcaça e queimada no altar do holocausto (versos 8 a 10, 19, 26, 31, e 35). A carcaça, no entanto, era tratada de forma diferente nos diversos casos. Se o sacerdote ungido pecasse, ‘o couro do novilho, e toda a sua carne, com a sua cabeça e as suas pernas, e as suas entranhas, e o seu esterco, enfim, o novilho todo levará fora do arraial a um lugar limpo, onde se lança a cinza, e o queimará com fogo sobre a lenha; onde se lança a cinza se queimará’ (versos 11 e 12). O mesmo era feito com a carcaça do novilho oferecido como oferta pelo pecado para toda a congregação. O corpo era levado fora do acampamento, para um lugar limpo, e lá queimado com fogo sobre a lenha (verso 21).” **O Serviço do Santuário, pág. 135.**

“Este era um símbolo impressionante, o sacerdote esperando que o pecador separasse a gordura da oferta, pronto para tomá-la assim que lhe fosse oferecida. Assim, Cristo, nosso grande Sumo

Sacerdote, está esperando que cada pecador confesse seus pecados e os entregue a Ele, para que possa vestir o pecador com Seu próprio manto de justiça (Isaías 61:10); e consumir seus pecados nos fogos do último dia. Paulo evidentemente se refere a esta parte do serviço do santuário em Hebreus 4:12.” **A Cruz e Sua Sombra, pág. 116.**

10. No caso dos animais mortos em lugar dos príncipes ou um do povo comum, o que era feito com o corpo? Levítico 6:25, 26.

“Não há instrução no quarto capítulo de Levítico sobre o que era feito com o corpo quando um príncipe ou uma das pessoas comuns pecava. No sexto capítulo de Levítico, porém, na ‘lei da expiação do pecado’, encontram-se mais instruções. ‘No lugar onde se degola o holocausto se degolará a expiação do pecado perante o Senhor; coisa santíssima é. O sacerdote que a oferecer pelo pecado a comerá; no lugar santo se comerá, no pátio da tenda da congregação’ (Levítico 6:25, 26).” **O Serviço do Santuário, pág. 135.**

11. Que regra definia quando o corpo devia ser comido e quando este deveria ser levado fora do arraial e queimado? Levítico 6:30.

“O sacerdote só comia a carne da oferta pelo pecado quando o sangue não era levado para dentro do santuário. O mandamento em relação a isso era muito claro: ‘Porém não se comerá nenhuma oferta pelo pecado, cujo sangue se traz à tenda da congregação, para fazer expiação no santuário; no fogo será queimada’ (Levítico 6:30). Violar esta ordem, seria ignorar o significado do tipo. O sacerdote que entrava no santuário para apresentar o sangue da oferta pelo pecado perante o Senhor, era um importante símbolo de Cristo que, pelo Seu próprio sangue, entrou no santuário celestial, ‘tendo obtido para nós eterna redenção’ (Hebreus 9:11, 12). Pelo sangue e pela carne, os pecados confessados pelo pecador eram simbolicamente transferidos para o santuário. Estavam escondidos da vista, pois nenhum olho humano, exceto os olhos daqueles que ministravam como sacerdotes, olhavam para dentro do santuário.” **A Cruz e Sua Sombra, pág. 114.**

12. Que interessante acontecimento esclarece a razão da ordem para se comer a carne quando o sangue não era levado para o lugar santo? Levítico 10:16-18.

“Moisés diligentemente buscou o bode da oferta pelo pecado, e eis que já tinha sido queimado; e ele irritou-se com Eleazar e Itamar, os filhos que de Arão haviam ficado, dizendo: Por que não comestes a oferta pelo pecado no santuário, visto que é coisa santíssima, e que Ele a tem dado a vós para levardes a iniquidade da congregação,

para fazerdes expiação por eles diante de Jeová? Eis que o seu sangue dela não foi levado para dentro do santuário; vós certamente a devíeis ter comido no santuário, como eu ordenei’ (Levítico 10:16-18, ARV).

Arão e seus filhos haviam cometido o erro de não comer a carne da oferta pelo pecado. Quando um bode era oferecido, o sangue era colocado nas pontas do altar do holocausto, e a carne devia ser comida. Neste caso, eles não fizeram o consumo da carne. Isso deixou Moisés irritado. ‘Certamente a devíeis ter comido’, disse ele. A razão para comer a carne é declarada como: ‘Deus a tem dado a vós para levardes a iniquidade da congregação’. Essa é uma clara afirmação de que o sacerdote, ao comer a carne, tomava sobre si a iniquidade do povo.” **O Serviço do Santuário, pág. 137.**

13. Que importante lição é apresentada na justificativa de Arão para não ter comido a carne da oferta pelo pecado? Levítico 10:19-20.

“A sequência deste incidente, segundo se acha registrada nos versículos 19 e 20 do capítulo 10, também é interessante. Arão, Eleazar e Itamar não haviam comido da carne de oferta pelo pecado ou expiação como deveriam ter feito. Arão explicou sua falta dizendo que lhe sobrevieram uma calamidade. Dois de seus filhos, enquanto sobre a influência do vinho, haviam sido mortos perante o Senhor, como está relatado na primeira parte do capítulo 10. Arão e

os outros dois filhos restaram, ao que parece, não se achavam inteiramente sem culpa. Conquanto talvez não houvessem participado do vinho, estavam provavelmente perplexos quanto à justiça do juízo que vieram sobre seus irmãos e companheiros de sacerdócio.

Em tais condições não sentiam poder tomar sobre si as iniquidades de outrem. Tinha bastante em carregar a própria. Foi com isto em mente que Arão perguntou: ‘se eu hoje comer a expiação do pecado, seria pois aceito aos olhos do Senhor?’ ‘e Moisés ouvindo isto, foi aceito aos seus olhos. Daí podemos com razão concluir que Deus não esperava que sacerdotes comessem a expiação pelo pecado, levando assim os pecados do povo, a menos que eles próprios estivessem limpos. ‘Purificai-vos, os que levais os vasos do Senhor’.” **O Ritual do Santuário, págs. 110, 111.**

14. De que maneira este mais importante de todos os sacrifícios nos aponta para Jesus? 1 João 2:2; 4:9, 10.

“Cristo, nosso Salvador, em quem habita absoluta perfeição, tornou-Se pecado para a raça caída. Ele não conhecia o pecado pela experiência de pecar, mas suportou o terrível peso da culpa do mundo inteiro. Tornou-Se nossa propiciação para que todos que O recebam possam tornar-Se filhos de Deus. A cruz foi erguida para salvar o homem. Cristo erguido sobre a cruz foi o meio planejado no Céu para despertar no pecador arrependido um senso da

malignidade do pecado. Pela cruz, Cristo buscou atrair todos a Si mesmo. Ele morreu como a única esperança de salvar aqueles que, devido ao pecado, estavam no fel da amargura. Mediante a atuação do Espírito Santo, um novo princípio de poder mental e espiritual deveria ser trazido ao homem que, mediante associação com a divindade, deveria tornar-Se um com Deus.” **Olhando Para O Alto, MM, 26 de Junho.**

LIÇÃO 12

O DIA DA EXPIAÇÃO

Verso Áureo: “Porque naquele dia se fará expiação por vós, para purificar-vos; e sereis purificados de todos os vossos pecados perante o Senhor.” **Levítico 16:30.**

Reflexão Inicial: “As condições para obter misericórdia de Deus são simples, justas e razoáveis. O Senhor não requer de nós atos penosos a fim de que alcancemos o perdão dos pecados. Não precisamos empreender longas e cansativas peregrinações, nem praticar duras penitências a fim de recomendar nossa alma ao Deus do Céu ou expiar nossas transgressões; mas o que confessa os seus pecados e os deixa, alcançará misericórdia.” **Caminho a Cristo, pág. 27.**

Leitura Auxiliar: *O Dia da Expição - O Serviço do Santuário, capítulo 12.*

01. Nas cerimônias do Dia da Expição, que animais eram usados? Levítico 16:3, 5.

“Vários sacrifícios eram oferecidos no dia da expiação. Antes de começar o serviço regular do dia, o sumo sacerdote oferecia um boi por si mesmo e por sua casa. (...) O principal serviço do dia era a oferta dos bodes. Dois bodes eram trazidos à porta do santuário,

onde lançavam-se sortes sobre eles, um para o Senhor, o outro para o bode emissário, ou Azazel.” **A Cruz e Sua Sombra, pág. 197.**

02. Por quem o sumo sacerdote oferecia o novilho? Levítico 16:6, 11.

“Ao iniciar o serviço, o sumo sacerdote recebe da congregação dois bodes para oferta pelo pecado e um carneiro para holocausto, os quais, juntamente com sua própria oferta pelo pecado, um novilho, são apresentados perante o Senhor (versos 3 e 5). Ele mata o novilho, que é por si mesmo, e com ele deve fazer ‘e fará expiação por si e pela sua casa’ (verso 11). **O Serviço do Santuário, pág. 172.**

03. Antes de tomar o sangue do novilho para dentro do santuário, o que fazia o sumo sacerdote? Por que fazia isto? Levítico 16:12, 13.

“Depois que o novilho era morto, mas antes que qualquer sangue fosse ministrado, o sumo sacerdote deveria tomar ‘o incensário cheio de brasas de fogo do altar, de diante do Senhor, e os seus punhos cheios de incenso aromático moído, e o levará para dentro do véu’. Ali ele colocaria o incenso no fogo que trouxe, e a nuvem

de incenso cobriria ‘o propiciatório, que está sobre o testemunho, para que não morra’.” **O Serviço do Santuário, pág. 172.**

04. Depois disso, que fazia ele com o sangue do novilho? Levítico 16:14.

“O sumo sacerdote está agora pronto para ministrar o sangue do novilho, o que ele faz ao aspergi-lo ‘com o seu dedo’, ‘sobre a face do propiciatório, para o lado oriental; e perante o propiciatório aspergirá sete vezes do sangue com o seu dedo’.” **O Serviço do Santuário, pág. 172.**

05. O que fazia em seguida o sumo sacerdote? O que era feito com o sangue desse animal? Levítico 16:15.

“Depois que o sumo sacerdote saía do lugar santíssimo, tendo realizado o ritual com o sangue do novilho, ele matava o bode da oferta pelo pecado que era para o povo. Ele então entrava no lugar santíssimo e aspergia o sangue do bode, como ele havia aspergido o sangue do novilho, sobre o propiciatório e diante do propiciatório (Levítico 16:15). Por este ato ele fazia expiação pelo lugar santíssimo ‘por causa das imundícias dos filhos de Israel e das suas transgressões, e de todos os seus pecados’ (Levítico 16:16). Ele

então fazia a mesma coisa para o tabernáculo da congregação, isto é, o lugar santo.” **O Serviço do Santuário, pág. 173.**

06. Que efeito produzia o sangue do bode do Senhor? Levítico 16:16, 18 (primeira parte).

“Havia dois propósitos distintos na purificação realizada no Dia da Expição: um, a purificação das *coisas* – tais como os dois lugares santos e o altar; o outro, a purificação de *sacerdotes* e *povo*. A impureza é removida das *coisas* e das *pessoas*. Ambas são *purificadas* (Levítico 16:16, 19 e 30). Além disso, expiação é feita pelas *coisas* e pelas *pessoas* (Levítico 16:11, 16, 18, 30, 33 e 34). Esses dois propósitos estão intimamente ligados: um é dependente do outro e, ainda assim, eles devem ser mantidos separados em nosso pensamento assim como estão no registro.” **O Serviço do Santuário, pág. 175.**

07. Onde coloca o sumo sacerdote, em seguida, o sangue do novilho e o do bode? Sobre que aplica o sangue? Que efeito produz o sangue com relação ao altar? Levítico 16:18 e 19.

“Os lugares santos foram purificados, não por causa de qualquer pecado inerente ou mal no santuário ou altar, mas ‘por causa das imundícias dos filhos de Israel e das suas transgressões, e de todos

os seus pecados’ (Levítico 16:16). Isso é verdade para o altar também. O sacerdote ‘o purificará das imundícias dos filhos de Israel, e o santificará’ (Levítico 16:19).” **O Serviço do Santuário, pág. 175.**

08. Depois de terminado o serviço de reconciliação, que fazia Arão com o bode vivo? Que se colocava sobre a cabeça do animal? Levítico 16:20, 21 (primeira parte).

“O bode emissário era colocado em proeminência no Dia da Expição somente depois que a obra de expiação estava completada. Depois que Arão tivesse ‘acabado de fazer expiação pelo santuário, e pela tenda da congregação, e pelo altar, então fará chegar o bode vivo. E Arão porá ambas as suas mãos sobre a cabeça do bode vivo, e sobre ele confessará todas as iniquidades dos filhos de Israel, e todas as suas transgressões, e todos os seus pecados; e os porá sobre a cabeça do bode, e enviá-lo-á ao deserto, pela mão de um homem designado para isso. Assim aquele bode levará sobre si todas as iniquidades deles à terra solitária; e deixará o bode no deserto’ (Levítico 16:20-22).” **O Serviço do Santuário, pág. 189.**

09. Para onde era então enviado este bode? Que levava ele? Levítico 16:21 (última parte), e 22.

“Verificou-se também que, ao passo que a oferta pelo pecado apontava para Cristo como um sacrifício, e o sumo sacerdote representava a Cristo como mediador, o bode emissário tipificava Satanás, autor do pecado, sobre quem os pecados dos verdadeiros penitentes serão finalmente colocados. Quando o sumo sacerdote, por virtude do sangue da oferta pela transgressão, removia do santuário os pecados, colocava-os sobre o bode emissário. Quando Cristo, pelo mérito de Seu próprio sangue, remover do santuário celestial os pecados de Seu povo, ao encerrar-se o Seu ministério, Ele os colocará sobre Satanás, que, na execução do juízo, deverá arrostar a pena final. O bode emissário era enviado para uma terra não habitada, para nunca mais voltar à congregação de Israel. Assim será Satanás para sempre banido da presença de Deus e de Seu povo, e eliminado da existência na destruição final do pecado e dos pecadores.” **O Grande Conflito, págs.. 421 e 422.**

10. Por que era necessário fazer expiação pelo santíssimo, pelo lugar santo e pelo altar? Levítico 16:16, 18.

“Em todos os casos no serviço diário onde o perdão era obtido, a expiação era realizada por meio do sangue e indicava uma transferência de pecados para o santuário. O pecador transferia seus pecados para a vítima que era morta, e o sangue era colocado nas pontas do altar do holocausto, ou nas pontas do altar do incenso e aspergido no lugar santo. O sangue que – por causa do pecado ter sido confessado sobre a vítima – pode ser chamado de sangue

carregado de pecado, tipicamente e cerimonialmente contamina o lugar onde é aplicado. É dessa forma que o santuário fica impuro.”

O Serviço do Santuário, pág. 183.

11. Uma vez que a lembrança dos pecados era banida completamente do santuário, que se fazia para o povo naquele dia? Levítico 16:30.

“Assim, a obra do Dia da Expição foi concluída, no que diz respeito a todos os pecados confessados. Todos que confessaram seus pecados e se arrependeram deles tiveram a certeza dos pecados apagados. Eles ouviram os sinos enquanto o sumo sacerdote retomava suas vestes sumo sacerdotais, contando da obra terminada. Eles não eram apenas pecadores perdoados; eles não foram apenas perdoados; eles foram purificados. ‘Se confessarmos os nossos pecados, ele é fiel e justo para nos perdoar os pecados, e nos purificar de toda a injustiça’ (1 João 1:9). O perdão havia sido alcançado no serviço diário; a purificação, no Dia da Expição. Até mesmo o registro do pecado era apagado. Israel estava purificado.”

O Serviço do Santuário, pág. 187.

12. Quanto abrangia esta expiação? Quem era beneficiado? Levítico 16:33 e 34.

“Em tais condições, no ministério do tabernáculo, e do templo que mais tarde tomou o seu lugar, ensinavam-se ao povo cada dia as grandes verdades relativas à morte e ministério de Cristo, e uma vez ao ano suas mentes eram transportadas para os acontecimentos finais do grande conflito entre Cristo e Satanás, e para a final purificação do universo, de pecado e pecadores.” **Patriarcas e Profetas, pág. 384.**

“No Dia da Expição, o sumo sacerdote, carregando os pecados acumulados do ano, fazia expiação por todos os pecados confessados com o sangue do bode, assim apagando-os de modo que nem mesmo o registro permanecia. O Israel arrependido tinha, naquele dia, não apenas seus pecados perdoados, mas também apagados, e eles não existiam mais. Aqueles que não haviam confessado seus pecados e não haviam recebido o perdão eram extirpados, excomungados, um tipo de sua separação final do favor de Deus e da terra dos viventes.” **O Serviço do Santuário, pág. 196.**

LIÇÃO 13

A BEZERRA RUIVA: RATIFICAÇÃO DO CONCERTO

Verso Áureo: “E quase todas as coisas, segundo a lei, se purificam com sangue; e sem derramamento de sangue não há remissão.”

Hebreus 9:22.

Reflexão Inicial: “Como Pedro e seus irmãos, também nós fomos lavados no sangue de Cristo; todavia muitas vezes, pelo contato com o mal, a pureza do coração é maculada. Devemos chegar a Cristo em busca de Sua purificadora graça. Pedro recuou ante a ideia de pôr em contato com as mãos de Seu Senhor e Mestre os pés menos limpos; mas quantas vezes pomos nosso coração pecaminoso, poluído, em contato com o coração de Cristo Quão ofensivo para Ele é nosso mau gênio, nossa vaidade e orgulho. Não obstante devemos levar-Lhe todas as nossas fraquezas e contaminação. Unicamente Ele nos pode lavar e deixar limpos. Não estamos preparados para a comunhão com Ele, a menos que sejamos limpos por Sua eficácia.” **O Desejado de Todas as Nações, pág. 459.**

Leitura Auxiliar: *A Oferta da Novilha Vermelha, capítulo 22, Stephen N. Haskell.*

01. Que fazia o sangue de touros e bodes, bem como a cinza de uma novilha? O que essas coisas purificavam? Hebreus 9:13.

“Ordenou-se outrora aos filhos de Israel que toda a congregação trouxesse uma oferta, a fim de purificá-la da contaminação cerimonial. Esse sacrifício era uma novilha vermelha e representava o perfeito sacrifício que deveria remir da poluição do pecado.” **Testemunhos Para a Igreja, Vol. 4, 120.**

02. Que instrução referente à cinza de uma bezerra foi dada a Moisés? Como deveria ser feito esse rito? Números 19:1-9.

“Era esse um sacrifício ocasional para purificação de todos os que, por necessidade ou acidentalmente, haviam tocado em cadáver. Todos os que entravam em contato com a morte eram de qualquer modo considerados cerimonialmente impuros. Destinava-se isso a impressionar profundamente a mente dos hebreus com o fato de que a morte veio em consequência do pecado, sendo, portanto, representação do pecado. Uma novilha, uma arca e uma serpente ardente apontam com insistência para uma grande oferta — o sacrifício de Cristo.” **Testemunhos Para a Igreja, Vol. 4, 120.**

03. De que maneira e para que fim usavam estas cinzas? Quem seria beneficiado nesse caso? Números 19:17-19.

“O corpo da novilha era queimado e reduzido a cinzas, o que significava um sacrifício amplo e completo. As cinzas eram então

reunidas por pessoa não contaminada pelo contato com morto, e colocadas num vaso que continha água provinda de uma corrente. Essa pessoa limpa e pura tomava então uma vara de cedro com estofos carmesim e um ramo de hissopo, e aspergia o conteúdo do vaso sobre a tenda e sobre o povo reunido. Esta cerimônia era repetida várias vezes, a fim de ser completa, e fazia-se como purificação do pecado.” **Testemunhos Para a Igreja, Vol. 4, 121.**

04. Em que o sacrifício da bezerra ruiva diferia de outros? Onde deveria ser sacrificada? Números 19.

“Esta bezerra deveria ser ruiva, cor que simboliza o sangue. Devia ser sem defeito ou sem mancha, e uma sobre quem não subiu jugo. Aqui, de novo, temos outro símbolo de Cristo.” **Testemunhos Para a Igreja, Vol. 4, pág. 120.**

“A novilha devia ser vermelha, sem mancha, tipificando assim, de modo especial, o sangue de Cristo. Era para ser sem defeito, representando assim Aquele ‘que não conheceu pecado’ (2 Coríntios 5:21). Era para ser uma que nunca tivesse suportado o jugo; devia ser uma novilha que tivesse crescido livre, nunca forçada a fazer qualquer coisa.” **A Cruz e Sua Sombra, pág. 137.**

“Os sacrifícios levados ao santuário deviam ser sem mancha ou defeito. Houvesse a mancha de um só pecado caído sobre o Nosso Redentor, e Seu sacrifício não haveria servido para a salvação do homem. Cristo não tinha a obrigação de servir de sacrifício pelo

homem. Ele superior a lei. Mas tomou a forma de servo e saiu fora do arraial, suportando nossa vergonha. Sofreu fora das portas de Jerusalém, significando com isto que morrerá não somente por Israel, mas também pelo mundo inteiro. Sem nenhum pecado, Ele Se fez pecado por nós, e sobre si tomou todas as nossas iniquidades. Quando Ele foi à nação que viera salvar, aquele povo não O quis receber, mas O crucificou. Nisto o tipo encontrou o antítipo. As cerimônias da adoração judaica não se tornaram mais necessárias, porquanto o grande Sacrifício, a que todos os outros sacrifícios apontavam, agora havia sido oferecido. A parede de separação que havia entre judeus e gentios fora derrubada, e todas as nações, línguas e povos, foram convidados a participar da salvação comprada por tão elevado preço.” **Signs of the Times, 15 de julho 1880, pág. 299.**

05. Que contraste existe entre o sangue de animais e o de Cristo? O que pode fazer o Senhor Jesus? Hebreus 9:14; 10:22.

“Como um povo estamos sob o perigo de sermos separados do Sol da Justiça. Devemos santificar-nos a Deus mediante a obediência à verdade. Nossa consciência deve ser purificada de obras mortas para servirmos ao Deus vivente. Santificação significa perfeito amor, perfeita obediência, inteira conformidade com a vontade de Deus. Se nossa vida estiver ajustada à vida de Cristo mediante a santificação da mente, alma e corpo, nosso exemplo será uma poderosa influência no mundo. Não somos perfeitos, mas é nosso

privilégio desvencilharmo-nos dos laços do egoísmo e do pecado e seguir em frente rumo à perfeição.” **Olhando Para o Alto, MM, 26 de Março.**

06. De que maneira Cristo Se ofereceu? Como Ele viveu em todo tempo na terra? Hebreus 9:14; João 8:46.

“Tomando sobre Si a humanidade, Cristo veio ser um com a humanidade, e ao mesmo tempo revelar às pecadoras criaturas humanas o Pai celestial. Aquele que estivera na presença do Pai, desde o princípio, Aquele que era a expressa imagem do invisível Deus, era o único habilitado a revelar à humanidade o caráter divino. Em tudo Ele foi feito semelhante a Seus irmãos. Fez-Se carne, tal qual nós somos. Sentia fome e sede e fadiga. Era sustentado pelo alimento, e refrigerado pelo sono. Partilhou da sorte dos homens; era, todavia, o imaculado Filho de Deus. Era um estrangeiro e peregrino na Terra - estava no mundo, mas não era do mundo; tentado e provado como o são os homens e as mulheres de hoje, e vivendo não obstante uma vida isenta de pecado.” **A Ciência do Bom Viver, pág. 422.**

07. De que Cristo é Mediador? O que foi feito mediante a morte? O que recebem os que são chamados? Hebreus 9:15.

“Sob o novo concerto, as condições pelas quais a vida eterna pode ser alcançada são as mesmas do velho concerto — perfeita obediência. No novo e melhor concerto, Cristo cumpriu a lei para o transgressor da lei, se ele O aceitar pela fé como seu Salvador pessoal. No melhor concerto somos purificados do pecado pelo sangue de Cristo.” **Comentário Bíblico Adventista, Vol. 7, pág. 931.**

08. Em caso de testamento, o que se torna necessário em primeiro lugar? Quando tem valor um testamento? Hebreus 9:16, 17.

“O amor de Deus, acalentado no coração e revelado nas palavras e nos atos, fará mais para elevar e enobrecer os seres humanos do que tudo o mais poderia fazer. Na vida de Cristo, este amor encontrou plena e completa expressão. Na cruz de Cristo, o Salvador fez expiação pela raça caída. Santidade é o fruto deste sacrifício. É porque Ele morreu por nós que nos é prometida essa grande dádiva. E Cristo almeja concedê-la a nós. Ele almeja tornar-nos participantes de Sua natureza. Almeja salvar os que, pelo pecado, se separaram de Deus. Convida-os a escolherem Seu serviço, a se colocarem inteiramente sob o Seu domínio, a aprenderem dEle como fazer a vontade de Deus.” **The Signs of the Times, 17 de Dezembro de 1902.**

09. Como foi consagrado o primeiro testamento? O que era necessário? Hebreus 9:18, 19.

“Seguiu-se então a ratificação do concerto. Foi construído um altar ao pé da montanha, e ao lado dele erigiram-se doze colunas, ‘segundo as doze tribos de Israel’, em testemunho de sua aceitação do concerto. Foram então apresentados sacrifícios pelos mancebos escolhidos para tal ato. Havendo aspergido o altar com a sangue das ofertas, Moisés ‘tomou o livro do concerto, e leu aos ouvidos do povo’. Assim foram solenemente proferidas as condições do concerto, e todos ficaram na liberdade de escolherem conformar-se com as mesmas ou não. Tinham a princípio prometido obedecer à voz de Deus, mas haviam depois disso ouvido proclamar a Sua lei; e seus princípios tinham sido particularizados, para que pudessem saber o quanto este concerto abrangia. Outra vez o povo respondeu unanimemente: ‘Tudo o que o Senhor tem falado faremos, e obedeceremos’. ‘Havendo Moisés anunciado a todo o povo todos os mandamentos segundo a lei, tomou o sangue ... e aspergiu tanto o mesmo livro como todo o povo, dizendo: Este é o testamento que Deus vos tem mandado’ (Hebreus 9:19, 20).” **Patriarcas e Profetas, pág. 337.**

10. Quais as palavras Moisés usou nesta ocasião? O que o Senhor esperava do povo? Hebreus 9:20; Êxodo 24:8.

“Nada menos que a perfeita obediência pode satisfazer ao ideal que Deus requer. Ele não deixou Sua vontade indefinida. Não ordenou coisa alguma que não seja necessária a fim de pôr o homem em harmonia com Ele. Devemos encaminhar os pecadores a Seu ideal de caráter, e conduzi-los a Cristo, por cuja graça, unicamente, pode esse ideal ser atingido.” **A Ciência do Bom Viver, pág. 180.**

11. Ao entrar em concerto com Israel, que promessa Deus fez? Que respondeu o povo? Êxodo 19:5-8; 24:7.

“De uma raça de escravos os israelitas haviam sido exaltados acima de todos os povos, para serem o tesouro peculiar do Rei dos reis. Deus os separara do mundo a fim de que lhes pudesse confiar um sagrado depósito. Deles fizera os guardas de Sua lei, e propunha-Se, por meio deles, conservar entre os homens o Seu conhecimento. Assim a luz do Céu resplandeceria a um mundo rodeado de trevas, e ouvir-se-ia uma voz apelando para todos os povos para voltarem de sua idolatria a fim de servirem ao Deus vivo. Se os israelitas fossem fiéis ao seu encargo, tornar-se-iam um poder no mundo. Deus seria a sua defesa, e Ele os elevaria acima de todas as outras nações. Sua luz e verdade seriam reveladas por meio deles, e achar-se-iam sob o Seu governo sábio e santo, como um exemplo da superioridade de

Seu culto sobre toda a forma de idolatria.” **Patriarcas e Profetas, pág. 222.**

12. Sobre que Moisés aspergiu sangue? Por que era necessário derramamento de sangue? Hebreus 9:21, 22.

“Muitos têm expressado admiração por Deus ter requerido a morte de tantas vítimas em ofertas sacrificais dos judeus, mas isso era para gravar na mente deles a grande e solene verdade de que sem derramamento de sangue não haveria remissão de pecado. Uma lição estava incorporada em cada sacrifício, impressa em toda cerimônia, solenemente pregada por seus sacerdotes em santo ofício e inculcada por Deus mesmo — esta grande verdade de que somente mediante o sangue de Cristo há perdão dos pecados.” **Olhando Para O Alto, MM, 24 de Julho.**

LIÇÃO 14

A PURIFICAÇÃO DAS COISAS CELESTIAIS: CRISTO COMPARECE POR NÓS

Verso Áureo: “De sorte que era bem necessário que as figuras das coisas que estão no céu assim se purificassem; mas as próprias coisas celestiais com sacrifícios melhores do que estes.” **Hebreus 9:23.**

Reflexão Inicial: “Enquanto Cristo ministra no Santuário em cima, continua a ser, por meio de Seu Espírito, o ministro da Igreja na terra.” **O Desejado de Todas as Nações, pág. 148.**

Leitura Auxiliar: *O Santuário Celestial, Centro de Nossa Esperança – O Grande Conflito, capítulo 23.*

01. O que foi mostrado como necessário tanto no santuário terrestre como no celestial? Hebreus 9:23.

“Como antigamente eram os pecados do povo colocados, pela fé, sobre a oferta pelo pecado, e, mediante o sangue desta, transferidos simbolicamente para o santuário terrestre, assim em o novo concerto, os pecados dos que se arrependem são, pela fé, colocados sobre Cristo e transferidos, de fato, para o santuário celeste. E como a purificação típica do santuário terrestre se efetuava mediante a remoção dos pecados pelos quais se poluíra, igualmente a

purificação real do santuário celeste deve efetuar-se pela remoção, ou apagamento, dos pecados que ali estão registrados.” **O Grande Conflito, pág. 421.**

02. Quanto à purificação, o que se requer para as coisas celestiais? Hebreus 9:23 (última parte).

“A questão mais importante, porém, ainda está para ser respondida: — Que é a purificação do santuário? Que houve tal cerimônia com referência ao santuário terrestre, acha-se declarado nas Escrituras do Velho Testamento. Mas poderá no Céu haver alguma coisa a ser purificada? No capítulo 9 de Hebreus a purificação do santuário terrestre, bem como do celestial, encontra-se plenamente ensinada. ‘Quase todas as coisas, segundo a lei, se purificam com sangue; e sem derramamento de sangue não há remissão. De sorte que era bem necessário que as figuras das coisas que estão no Céu assim se purificassem [com sangue de animais]; mas as próprias coisas celestiais com sacrifícios melhores do que estes’ (Hebreus 9:22, 23), ou seja, com o precioso sangue de Cristo.” **Cristo em Seu Santuário, pág. 91.**

03. Como era contaminado ou poluído o santuário? Levítico 17:11; 10:17.

“A parte mais importante do ministério diário era a oferta efetuada em prol do indivíduo. O pecador arrependido trazia a sua oferta à porta do tabernáculo e, colocando a mão sobre a cabeça da vítima, confessava seus pecados, transferindo-os assim, figuradamente, de si para o sacrifício inocente. Pela sua própria mão era então morto o animal, e o sangue era levado pelo sacerdote ao lugar santo e aspergido diante do véu, atrás do qual estava a arca que continha a lei que o pecador transgredira. Por esta cerimônia, mediante o sangue, o pecado era figuradamente transferido para o santuário. Nalguns casos o sangue não era levado ao lugar santo; mas a carne deveria então ser comida pelo sacerdote, conforme instruiu Moisés aos filhos de Arão, dizendo: ‘O Senhor a deu a vós, para que levásseis a iniquidade da congregação’ (Levítico 10:17). Ambas as cerimônias simbolizavam semelhantemente a transferência do pecado, do penitente para o santuário.” **Patriarcas e Profetas, pág. 252.**

04. De que outras maneiras se dizia que o santuário se achava contaminado? Números 19:13 e 20.

05. Que dia foi designado, no Israel antigo, no qual o santuário e o povo deviam ser purificados de todos os pecados? Levítico 16:29-31.

“No cerimonial mosaico, a purificação do santuário, ou o grande dia da expiação, ocorria no décimo dia do sétimo mês judaico (Levítico 16:29-34), dia em que o sumo sacerdote, tendo feito expiação por todo o Israel, e assim removido seus pecados do santuário, saía e abençoava o povo.” **O Grande Conflito, pág. 399.**

06. De que maneira era o santuário purificado no Dia da Expiação? Levítico 16:15-17.

“No dia da expiação, o sumo sacerdote, havendo tomado uma oferta para a congregação, ia ao lugar santíssimo com o sangue e o aspergia sobre o propiciatório, em cima das tábuas da lei. Assim se satisfaziam os reclamos da lei, que exigia a vida do pecador. Então, em seu caráter de mediador, o sacerdote tomava sobre si os pecados e, saindo do santuário, levava consigo o fardo das culpas de Israel. À porta do tabernáculo colocava as mãos sobre a cabeça do bode emissário e confessava sobre ele ‘todas as iniquidades dos filhos de Israel, e todas as suas transgressões, segundo todos os seus pecados’, pondo-as sobre a cabeça do bode. E, assim como o bode que levava esses pecados era enviado dali; tais pecados, juntamente com o bode, eram considerados separados do povo para sempre.” **Patriarcas e Profetas, pág. 382.**

07. Onde, disse Paulo, Cristo não entrou? Hebreus 9:24 (primeira parte). Quem poderia entrar no santuário terrestre? Hebreus 9:6; 8:4; Êxodo 30:30.

08. De que o santuário terrestre era figura? Hebreus 9:24 (segunda parte).

“Os lugares santos, feitos a mão, deveriam ser ‘figura do verdadeiro’, ‘figuras das coisas que estão no Céu’ (Hebreus 9:24, 23) — uma representação em miniatura do templo celestial, onde Cristo, nosso grande Sumo Sacerdote, depois de oferecer Sua vida em sacrifício, ministraria em prol do pecador. Deus expôs perante Moisés, no monte, um aspecto do santuário celestial, e mandou-lhe fazer todas as coisas de acordo com o modelo a ele mostrado. Todas estas instruções foram cuidadosamente registradas por Moisés, que as comunicou aos chefes do povo.” **Cristo em Seu Santuário, pág. 25.**

09. O que fez o Senhor Jesus ao entrar no santuário celestial? Hebreus 9:24 (última parte).

“Depois de Sua ascensão, nosso Salvador iniciaria Sua obra como nosso Sumo Sacerdote. Diz Paulo: ‘Cristo não entrou num santuário feito por mãos, figura do verdadeiro, porém no mesmo Céu, para agora comparecer por nós perante a face de Deus’ (Hebreus 9:24). Assim como o ministério de Cristo devia consistir em duas grandes divisões, ocupando cada uma delas um período de tempo e tendo um lugar distinto no santuário celeste, semelhantemente o ministério típico consistia em duas divisões — o serviço diário e o anual — e a cada um deles era dedicado um compartimento do tabernáculo. Assim como Cristo, por ocasião de Sua ascensão, compareceu à presença de Deus, a fim de pleitear com Seu sangue em favor dos crentes arrependidos, assim o sacerdote, no ministério diário, aspergia o sangue do sacrifício no lugar santo em favor do pecador.”

Patriarcas e Profetas, pág. 255.

10. Como comparece Cristo por nós na presença de Deus? Qual a Sua função diante do Pai? 1 João 2:1.

“Nos tribunais do Céu, Cristo está a interceder por Sua igreja - advogando a causa daqueles cujo preço de redenção Ele pagou com o Seu próprio sangue. Séculos e eras nunca poderão diminuir a eficácia de Seu sacrifício expiatório. Nem a morte, nem a vida, altura ou profundidade, nada nos poderá separar do amor de Deus que está em Cristo Jesus; não porque a Ele nos apeguemos com firmeza, mas porque Ele nos segura com Sua forte mão. Se nossa salvação dependesse de nossos próprios esforços não nos

poderíamos salvar; mas ela depende de Alguém que está por trás de todas as promessas. Nosso apego a Ele pode ser débil, mas Seu amor é como de um irmão mais velho; enquanto nos mantivermos em união com Ele, ninguém nos pode arrancar de Sua mão.” **Atos dos Apóstolos, pág. 287.**

11. Quando comparece Cristo por nós? O que sugere expressão “para agora comparecer por nós”? Hebreus 9:24; 8:1, 2; 4:14, 16.

“Pensai em Jesus. Ele está em Seu santuário, não em estado de solidão, mas cercado por milhares e milhares de anjos celestiais que aguardam executar Seu mandado. E ordena-os a ir e trabalhar em favor do mais fraco que põe a confiança em Deus. Grandes e pequenos, ricos e pobres têm o mesmo auxílio providenciado.” **The Review and Herald, 29 de Maio de 1900.**

“Considerem... o grande fato de que Cristo nunca cessa Sua solene obra no santuário celestial e, se levarem Seu jugo, empenhar-se-ão em trabalho idêntico ao de sua Cabeça viva.” **Conselhos sobre a Escola Sabatina, pág. 112.**

LIÇÃO 15

OS DOIS MIL E TREZENTOS DIAS

Verso Áureo: “E ele me disse: Até duas mil e trezentas tardes e manhãs; e o santuário será purificado.” **Daniel 8:14.**

Reflexão Inicial: “Os que estiverem vivendo sobre a Terra quando a intercessão de Cristo cessar no santuário celestial, deverão, sem mediador, estar em pé na presença do Deus santo. Suas vestes devem estar imaculadas, o caráter liberto de pecado, pelo sangue da aspersão. Mediante a graça de Deus e seu próprio esforço diligente, devem eles ser vencedores na batalha contra o mal. Enquanto o juízo investigativo prosseguir no Céu, enquanto os pecados dos crentes arrependidos estão sendo removidos do santuário, deve haver uma obra especial de purificação, ou de afastamento de pecado, entre o povo de Deus na Terra.” **O Grande Conflito, pág. 425.**

Leitura Auxiliar: *Fim dos 2300 Dias – Cristo em Seu Santuário, capítulo 01.*

01. Que significativa pergunta fez um santo a outro? Para o profeta, que relação poderia haver entre essa profecia e o fim do cativeiro babilônico? Daniel 8:13, 14.

“Mediante outra visão foi derramada luz adicional sobre os acontecimentos do futuro; e foi ao final desta visão que Daniel ouviu ‘um santo que falava; e disse a outro santo aquele que falava: Até quando durará a visão?’ (Daniel 8:13). A resposta: ‘Até duas mil e trezentas tardes e manhãs; e o santuário será purificado’ (Daniel 8:14), encheu-o de perplexidade. Ferventemente procurou entender o significado da visão. Ele não podia compreender a relação dos setenta anos do cativeiro como preditos por Jeremias, para com os dois mil e trezentos anos que nessa visão ouvira o visitante declarar que decorreriam antes da purificação do santuário. O anjo Gabriel lhe deu uma interpretação parcial; mas quando o profeta ouviu as palavras: ‘Só daqui a muitos dias se cumprirá’, ele desmaiou. ‘Eu, Daniel, enfraqueci’, escreveu ele sobre esta experiência, ‘e estive enfermo alguns dias; então levantei-me, e trarei do negócio do rei. E espantei-me acerca da visão, e não havia quem a entendesse’ (Daniel 8:26, 27).” **Profetas e Reis, pág. 281.**

02. Que relação existe entre as 70 semanas e as visão das “2300 tardes e manhãs”? A partir de que data Daniel deveria contar início dessas profecias? Daniel 9:24.

“A palavra aqui traduzida ‘determinadas’ significa literalmente ‘separadas’. Setenta semanas, representando 490 anos, declara o anjo estarem separadas, referindo-se especialmente aos judeus. Mas, separadas de quê? Como os 2.300 dias foram o único período de tempo mencionado no capítulo oito, devem ser, portanto, uma parte

dos 2.300 dias, e os dois períodos devem ser o período de que as setenta semanas se separaram; estas devem começar juntamente. Declara o anjo datarem as setenta semanas da saída da ordem para restaurar e edificar Jerusalém. Se se pudesse encontrar a data desta ordem, estaria estabelecido o ponto de partida do grande período dos 2.300 dias.” **Cristo em Seu Santuário, pág. 54.**

03. Quando saiu a ordem para “restaurar e para edificar Jerusalém”? Quando teve início a contagem das setenta semanas? Esdras 7:11-26.

“No Capítulo 7 de Esdras acha-se o decreto (Esdras 7:12-26). Em sua forma completa foi promulgado por Artaxerxes, rei da Pérsia, em 457 antes de Cristo. Mas em Esdras 6:14 se diz ter sido a casa do Senhor em Jerusalém edificada ‘conforme o mandado [ou decreto, como se poderia traduzir] de Ciro e de Dario, e de Artaxerxes, rei da Pérsia’. Estes três reis, originando, confirmando e completando o decreto, deram-lhe a perfeição exigida pela profecia para assinalar o início dos 2.300 anos. Tomando-se o ano 457 antes de Cristo, tempo em que se completou o decreto, como data da ordem, viu-se ter-se cumprido toda a especificação da profecia relativa às setenta semanas.” **O Grande Conflito, pág. 326.**

04. Que parte desse período deveria ir até Cristo, o Messias, ou o Ungido? Daniel 9:25.

“Desde a saída da ordem para restaurar e para edificar Jerusalém, até o Messias, o Príncipe, sete semanas, e sessenta e duas semanas’ — a saber, sessenta e nove semanas ou 483 anos. O decreto de Artaxerxes entrou em vigor no outono de 457 antes de Cristo. A partir desta data, 483 anos estendem-se até o outono do ano 27 de nossa era. Naquele tempo esta profecia se cumpriu. A palavra ‘Messias’ significa o ‘Ungido’. No outono do ano 27 de nossa era, Cristo foi batizado por João, e recebeu a unção do Espírito. O apóstolo Pedro testifica que ‘Deus ungiu a Jesus de Nazaré com Espírito Santo e com virtude’ (Atos dos Apóstolos 10:38). E o próprio Salvador declarou: ‘O Espírito do Senhor é sobre Mim, pois que Me ungiu para evangelizar os pobres’ (Lucas 4:18). Depois de Seu batismo Ele foi para a Galileia, ‘pregando o evangelho do reino de Deus, e dizendo: O tempo está cumprido’ (Marcos 1:14, 15).”

Cristo em Seu Santuário, pág. 55.

05. De acordo com a profecia, o que ocorreria na última semana das setenta separadas para os judeus? Daniel 9:27.

“E Ele firmará concerto com muitos por uma semana’. A ‘semana’, a que há referência aqui, é a última das setenta, são os últimos sete anos do período concedido especialmente aos judeus. Durante este tempo, que se estende do ano 27 ao ano 34 de nossa era, Cristo, a

princípio em pessoa e depois pelos Seus discípulos, dirigiu o convite do evangelho especialmente aos judeus. Ao saírem os apóstolos com as boas-novas do reino, a recomendação do Salvador era: ‘Não ireis pelos caminhos das gentes, nem entrareis em cidades de samaritanos; mas ide às ovelhas perdidas da casa de Israel’ (Mateus 10:5, 6).” **Cristo em Seu Santuário, pág. 55.**

06. O que dizia a profecia que iria ocorrer na metade da última semana? De que forma o Senhor Jesus fez cessar o sacrifício? Daniel 9:26 (primeira parte), 27; Marcos 15:37-39.

“Na metade da semana fará cessar o sacrifício e a oferta de manjares’. No ano 31 de nossa era, três anos e meio depois de Seu batismo, nosso Senhor foi crucificado. Com o grande sacrifício oferecido sobre o Calvário, terminou aquele sistema cerimonial de ofertas, que durante quatro mil anos haviam apontado para o Cordeiro de Deus. O tipo alcançou o antítipo, e todos os sacrifícios e ofertas daquele sistema cerimonial deveriam cessar.” **Cristo em Seu Santuário, pág. 56.**

07. Quando então terminou o período de graça concedido para os judeus como nação? Que atitude dos fariseus marcou o final do tempo determinado por Deus? Atos 7:51-59.

“As setenta semanas, ou 490 anos, especialmente conferidas aos judeus, terminaram, como vimos, no ano 34. Naquele tempo, pelo ato do Sinédrio judaico, a nação selou sua recusa do evangelho, pelo martírio de Estêvão e perseguição aos seguidores de Cristo. Assim, a mensagem da salvação, não mais restrita ao povo escolhido, foi dada ao mundo. Os discípulos, forçados pela perseguição a fugir de Jerusalém, ‘iam por toda parte, anunciando a Palavra’. Filipe desceu à cidade de Samaria e pregou a Cristo. Pedro, divinamente guiado, revelou o evangelho ao centurião de Cesareia, Cornélio, que era temente a Deus; e o ardoroso Paulo, ganho à fé cristã, foi incumbido de levar as alegres novas ‘aos gentios de longe’ (Atos dos Apóstolos 8:4, 5; 22:21).” **Cristo em Seu Santuário, pág. 56.**

08. Na visão de Estêvão, onde estava o Senhor Jesus? O que isto significava para os judeus? Atos 7:55, 56; Hebreus 8:1, 2.

“Os que, pela fé, seguem a Jesus na grande obra da expiação, recebem os benefícios de Sua mediação em seu favor; enquanto os que rejeitam a luz apresentada neste ministério não são por ela beneficiados. Os judeus que rejeitaram a luz dada por ocasião do primeiro advento de Cristo e se recusaram a crer nEle como Salvador do mundo, não poderiam receber o perdão por meio dEle. Quando Jesus, depois da ascensão, pelo Seu próprio sangue entrou no santuário celestial, a fim de derramar sobre os discípulos as bênçãos de Sua mediação, os judeus foram deixados em completas trevas, continuando com os sacrifícios e ofertas inúteis. O ministério

dos tipos e sombras cessara. A porta pela qual anteriormente os homens encontravam acesso a Deus, não mais se achava aberta. Recusaram-se os judeus a buscá-Lo pelo único meio por que poderia então ser encontrado - pelo ministério no santuário celestial. Não alcançaram, por conseguinte, comunhão com Deus. Para Eles a porta estava fechada. Não conheciam a Cristo como o verdadeiro sacrifício e o único mediador perante Deus; daí o não poderem receber os benefícios de Sua mediação.” **O Grande Conflito, pág. 430.**

09. De acordo com a profecia, o que ocorreria ao final dos dois mil e trezentos anos? Por que o santuário a ser purificado não poderia ser o terrestre? Daniel 8:14; Mateus 24:1, 2.

“Em 1844, com a terminação dos 2.300 dias, não mais existia o santuário terrestre havia já séculos; portanto, o santuário celestial era o único que poderia ser trazido à luz nessa declaração: ‘Até duas mil e trezentas tardes e manhãs; e o santuário será purificado’. Mas, como o santuário celestial necessitava de purificação? Retornando às Escrituras, os estudantes das profecias aprenderam que a purificação não era uma remoção de impurezas físicas, pois isso devia ser realizado com sangue, e por conseguinte, devia ser uma purificação do pecado. Assim diz o apóstolo: ‘Era necessário, portanto, que as figuras das coisas que se acham nos Céus se purificassem com tais sacrifícios [o sangue de animais]; mas as próprias coisas celestiais com sacrifícios a eles superiores [o

precioso sangue de Cristo]’ (Hebreus 9:23).” **História da Redenção, pág. 377.**

10. O que ou quem seria purificado no dia da expiação? De que forma a experiência do povo que viveu nos dias do santuário terrestre (tipo) serve para orientar aqueles que vivem no dia da expiação do santuário celestial (antítipo)? Levítico 16:33; 23:29.

“No cerimonial típico – sombra do sacrifício e sacerdócio de Cristo – a purificação do santuário era o último serviço realizado pelo sumo sacerdote no conjunto anual das cerimônias ministradas. Era a obra encerradora da expiação – uma remoção ou afastamento do pecado de Israel. Prefigurava a obra final no ministério de nosso Sumo Sacerdote no céu, pela remoção ou obliteração dos pecados de Seu povo, que se achavam registados nos relatórios celestiais. Este trabalho envolve uma investigação e um julgamento; e isto precede imediatamente a vinda de Cristo nas nuvens do céu, com poder e grande glória. Quando Ele vier, pois, todos os casos estarão decididos.” **O Grande Conflito, pág. 352.**

11. Que relação existe entre a profecia das “2300 tardes e manhãs” e a mensagem do primeiro anjo? Daniel 8:14; Apocalipse 14:6, 7.

“Tanto a profecia de Daniel 8:14 – ‘Até duas mil e trezentas tardes e manhãs; e o santuário será purificado’ - como a mensagem do primeiro anjo – ‘Temei a Deus e dai-Lhe glória; porque vinda é a hora do Seu juízo’ - indicavam o ministério de Cristo no lugar santíssimo, o juízo investigativo, e não a vinda de Cristo para resgatar o Seu povo e destruir os ímpios. O engano fora, não na contagem dos períodos proféticos, mas no acontecimento a ocorrer no fim dos 2.300 dias. Por este erro, os crentes sofreram desapontamento; entretanto, cumprira-se tudo que estava predito pela profecia e que podiam eles com autoridade bíblica esperar. Ao mesmo tempo em que lamentavam a ruína de suas esperanças, transcorrerá o acontecimento que fora predito pela mensagem, e que deveria cumprir-se antes que o Senhor aparecesse para recompensar a Seus servos.” **O Grande Conflito, pág. 424.**

12. Quais profecias também estão diretamente relacionadas com a profecia de Daniel 8:14? Daniel 7:13; Malaquias 3:1; Mateus 25:1-13.

“A vinda de Cristo ao lugar santíssimo como nosso Sumo Sacerdote, para a purificação do santuário, a que se faz referência em Daniel 8:14; a vinda do Filho do homem ao Ancião de Dias, conforme se acha apresentada em Daniel 7:13; e a vinda do Senhor a Seu templo, predita por Malaquias, são descrições do mesmo acontecimento; e isso é também representado pela vinda do esposo ao casamento,

descrita por Cristo na parábola das dez virgens, de Mateus 25.” **O Grande Conflito, pág. 426.**

13. O que era feito com o bode vivo (Azazel) após a expiação do santuário? De quem era tipo esse bode? Levítico 16:20-22; Apocalipse 20:1-3.

“No tipo, depois do sumo sacerdote haver terminado a obra dentro do santuário no dia da expiação, ele saía portando os pecados de todo o Israel e depositava-os sobre a cabeça do bode expiatório. O bode expiatório não desempenhava nenhuma parte em reconciliar o povo com Deus. Toda obra de expiação estava terminada quando o bode expiatório era trazido para desempenhar sua parte no cerimonial. A única obra do bode expiatório é ser um veículo para levar os pecados dos justos à ‘terra da separação’.”

“O termo ‘bode expiatório’ tem se tornado sinônimo de um demônio. Azazel, a variante hebraica de bode expiatório, é um nome próprio, e é entendido como representando o diabo. Quando nosso Sumo Sacerdote tiver terminado a Sua obra no santuário celestial, Ele colocará todos os pecados dos justos que carregou até agora, sobre a cabeça de Satanás, o instigador do pecado. Satanás será então deixado sobre a Terra desolada, uma Terra não habitada, por um período de mil anos, tempo ao final do qual, será queimado e reduzido a cinzas nos fogos do último dia.” **A Cruz e Sua Sombra, págs. 199, 200.**

14. Considerando o tipo, o que deve fazer os cristãos que estão vivendo no grande dia da expiação, sabendo que o Nosso Grande Sumo Sacerdote está purificando o santuário celestial? Levítico 16:29-31; Tiago 4:8. O Que Cristo está fazendo em Sua igreja? Hebreus 9:26 (última parte).

“Agora Cristo está no santuário celestial. E o que ele está fazendo? Fazendo expiação por nós, purificando o santuário dos pecados do povo. Então devemos entrar pela fé no santuário com Ele, devemos começar a trabalhar no santuário de nossas almas.” **Manuscrito 8, 1888.**

“Deve haver uma purificação da alma aqui na Terra, em harmonia com a purificação do santuário no céu de Cristo.” **Maranata, MM, 249.**

15. Considerando a condição do sacerdote após a sua expiação no santíssimo, como aparecerá Cristo segunda vez? Hebreus 9:28 (última parte).

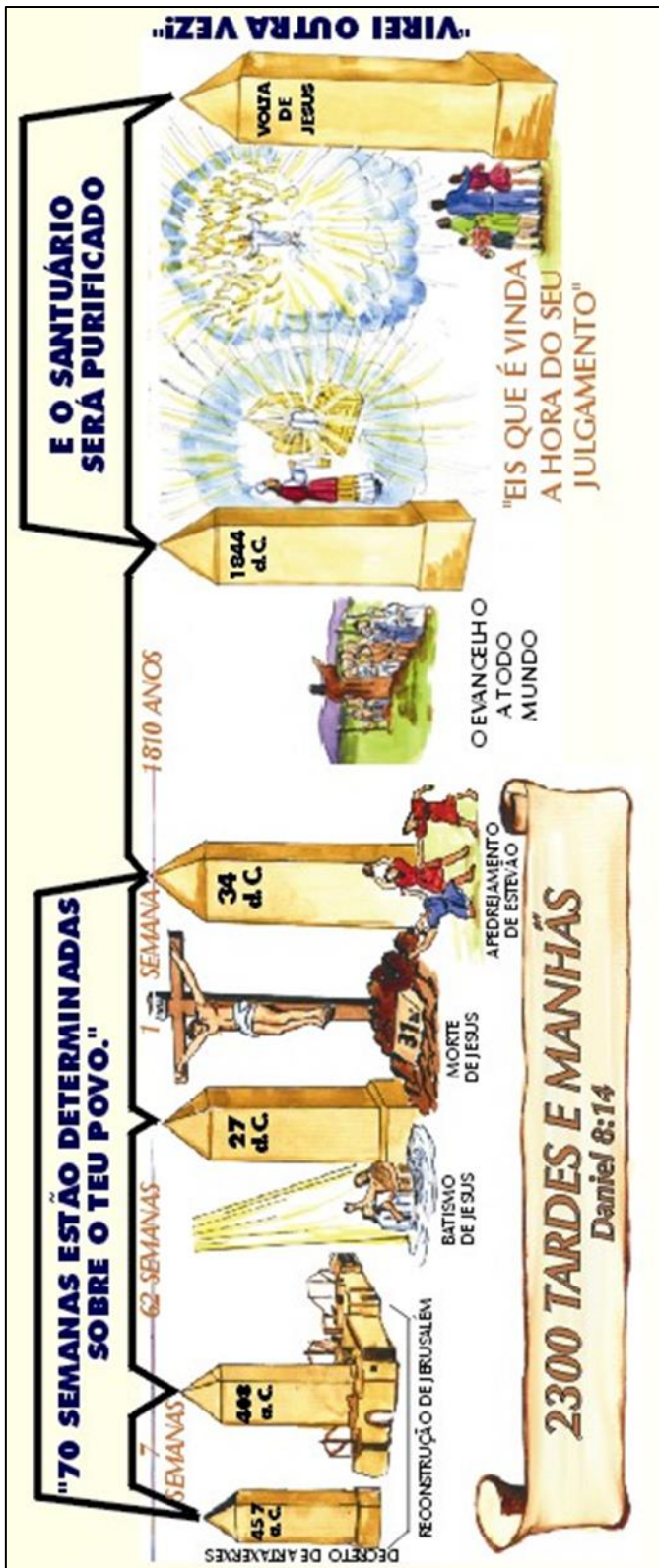
“Quando o sumo sacerdote saía depois de aspergir o sangue do novilho, ele estava purificado. Quaisquer pecados que ele carregara pelos quais ele fora responsável haviam sido confessados e transferidos para o santuário. Quando ele pisa fora do santíssimo,

ele está purificado, livre, santo, um tipo de Cristo, O Sem Pecado. Ele tinha confessado seus pecados, eles haviam sido perdoados, e ele não tem mais nenhuma confissão a fazer por si mesmo.

O bode do Senhor, cujo sangue ele está prestes a aspergir, tipifica O Sem Pecado. Em todas as ofertas feitas durante o ano, a morte de Cristo como o Portador do Pecado era retratada. Aquele que não conheceu pecado, foi feito pecado por nós. No bode no Dia da Expição, Ele é tipificado como o escolhido de Deus, inocente, imaculado, sem pecado.” **O Serviço do Santuário, pág. 183.**

“No culto típico, o sumo sacerdote, havendo feito expiação por Israel, saía e abençoava a congregação. Assim Cristo, no final de Sua obra de mediador, aparecerá ‘sem pecado, para salvação’ (Hebreus 9:28), a fim de abençoar com a vida eterna a Seu povo que o espera.” **O Grande Conflito, pág. 485.**

**Confira abaixo o gráfico explicativo com o resumo das
2300 tardes e manhãs:**



457 a.C. – Início das 2300 tardes e manhãs, 70 Semanas e 7 Semanas.

Emissão da ordem para reconstruir Jerusalém (Esdras 7:11-12).

408 a.C. – Fim das 7 Semanas. Jerusalém é reconstruída e o Estado judeu restaurado.

27 d.C. – Fim das 69 Semanas. O Batismo de Jesus (Mateus 3:13 a 17) marca o início da última semana.

34 d.C. - Fim das 70 Semanas. Morte de Estevão (Atos 7:54 a 60); a Igreja é perseguida (Atos 8:1 a 3) e o Evangelho é levado aos gentios – todo o mundo. (Atos 13:44 a 48).

1844 – Fim das 2300 tardes e manhãs. Início do Juízo Investigativo (Daniel 8:14; Apocalipse 3:7 e 8).



Adventistas do Sétimo Dia – Leigos

www.ministerioveredasantigas.com.br

